

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LAZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA PORTA DOS BALCANS

Que se sabe da Albânia?

Enquanto o tribunal de Haia julga a queixa posta pela Grã-Bretanha procura-se descortinar o que se passa no país que foi submetido por Mussolini

No Tribunal Internacional de Justiça, em Haia, está a ser julgada a queixa apresentada pela Grã-Bretanha contra a Albânia, acusando este país de ter colocado minas no Canal de Corfu, em Outubro de 1946, as quais atingiram dois contratorpedeiros britânicos. Albaneses exilados dizem que esta disputa é apenas uma das formas pelas quais se está deliberadamente a manter a Albânia nas piores relações com o Ocidente. Oculta atrás duma dupla cortina de ferro, a Albânia é hoje o país mais misterioso da Europa, mas as poucas notícias que transpiram sobre o que lá se está a passar podem ser uma indicação sobre o futuro de mais um dos Estados satélites da Rússia.

Dizem os exilados

No país mais misterioso da Europa, atrás duma dupla cortina de ferro, comunistas estão a matar comunistas.

Em qualquer caso, é assim que albaneses exilados, com quem falei, interpretam os recentes acontecimentos no país de que fugiram para escapar ao regime do primeiro-ministro comunista, coronel-general Enver Hoxha (pronuncia-se Hodja). Outro dia, o Supremo Tribunal Militar albanês, em Tirana, condenou a morte sete membros de sociedades secretas, compostas por espões, traidores e agentes dos imperialistas anglo-americanos. Quatro dos condenados à pena última eram membros da Frente Democrática de Hoxha na Assembleia Nacional e tiveram a mesma sorte de mais 16 deputados, executados em Outubro.

Segundo os meus informadores, há já meses que não se ouve falar de Shejfullah Maleshova, que foi ministro da Educação e da propaganda no princípio do Governo de Hoxha. Foi preso e crêem que deve estar morto. O seu desaparecimento tem importância por ter sido o fundador do Partido Comunista albanês — passou 15 anos em Moscovo — o principal teórico marxista do país e supõe-se que era o cérebro de Hoxha, insignifican-

te e desconhecido antes de adquirir proeminência como chefe dos partidários, durante a guerra.

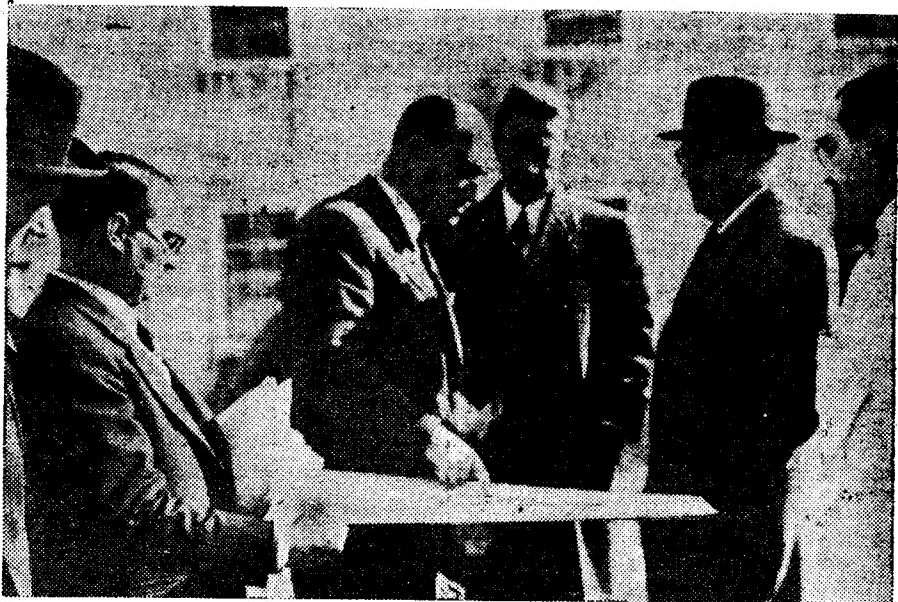
Isolamento deliberado

Tudo isso é interpretado como uma depuração do Partido Comunista, num país onde sempre predominaram os métodos brutais e inflexíveis.

Qual é a causa da depuração? Não é fácil conhecer a verdade sobre um pequeno país com uma população de menos de um milhão de habitantes, do qual poucas notícias transpiram, com excepção das radiodifusões oficiais da rádio de Tirana e das notícias da agência oficial jugoslava Tanjug.

Mas eis como os exilados o encaram. O isolamento da Albânia, é muito mais acentuado do que o de outros países por detrás da «Cortina de Ferro»; é deliberadamente apertado pelo Kremlin, que deu à Jugoslávia de Tito o encargo de se haver com esse pequeno Estado. Não há qualquer representante diplomático do mundo ocidental no país, à excepção, apenas, do ministro da França. Tanto a América como a Grã-Bretanha têm sido, de vez em quando, insultadas pela Albânia, e um desses insultos custou 44 vidas britânicas — dois contratorpedei-

(Continua na pág. seguinte)



O enfermeiro-mor dos H. C. L., mostrando aos ministros um plano das obras

Quatro hospitais civis

foram hoje visitados pelos ministros do Interior e das Obras Públicas

Os srs. engenheiros Canela de Abreu e José Frederico Ulrich, ministros do Interior e das Obras Públicas, visitaram hoje diversos hospitais de Lisboa, a fim de, com o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, sr. dr. Emilio Tovar de Faro, estudarem as obras mais urgentes a realizar, quer naquelas que se pensa em manter, como o de S. José, o da Estefânia e o dos Capuchos, quer nos que estão condenados a desaparecer, como o do Desterro e o do Rego.

A visita começou pelo novo edifício do Serviço de Transfusões de Sangue construído em frente dos quartos particulares do hospital de S. José, que deve ser inaugurado dentro de 2 meses.

Aqueles membros do Governo eram aguardados pelos srs. enfermeiro-mor, dr. Ilidio Bar-

bosa, inspector-adjunto, dr. Almerindo Lessa, chefe do referido serviço, engenheiro Abrantes, director dos serviços industriais, e arquitecto Artur Simões da Fonseca. O sr. engenheiro Ulrich era acompanhado pelo chefe do seu gabinete, sr. engenheiro Nazaré de Oliveira.

O sr. enfermeiro-mor expôs a sua opinião, dizendo parecer de aconselhar a construção dum bloco para a clínica médica, no local onde está a garagem — que seria transferida para os terrenos do hospital do Desterro. Construído esse bloco, poderiam ser para lá transferidos os doentes, permitindo isso a realização das obras necessárias nas instalações actuais, donde em Junho sairão 500 tuberculosos para o sanatório do Lumiar, e mais tarde 100 para o edifício de Vialonga.

No hospital do Desterro, foram os visitantes recebidos pelo sr. dr. Aires de Sousa, chefe do serviço de Raios X, pelos chefes dos outros serviços e pelo fiscal Gamboa. Verificado que as instalações dos Raios X são insuficientes e impróprias, sobretudo pela sua grande humidade, ficou assente, em princípio, passá-las para as da actual consulta externa, que ficará a funcionar na casa do fiscal, e destinar as dependências actualmente dos Raios X a laboratório. Foram depois visitadas a cozinha e as instalações do pessoal, ficando assente transferir e criar uma enfermaria suplementar da clínica feminina de urologia, numa casa que ainda falta concluir.

Seguiu-se uma visita ao hospital de Arroios, onde os ministros eram aguardados pelos srs. Mário Saraiva, fiscal geral dos H. C. L., Olimpio Vaz, fiscal daquele estabelecimento, e diversos clínicos. Percorreram a cozinha, vários serviços e enfermarias, estudando diversos melhoramentos necessários, entre os quais uma sala de operações e a construção dum montacargas na Rua António Pereira Carriho.

Foi depois visitado o hospital de Curry Cabral, no Rego, onde foram recebidos pelos srs. dr. Lacerda Pereira e Sousa, chefe dos serviços de laboratório, fiscal Alvaro Guerra e médicos. O sr. enfermeiro-mor expôs a necessidade duma limpeza geral, duma nova enfermaria para leprosos, da construção dum anexo ao laboratório, da substituição das velhas caldeiras, e do aumento do pessoal, não só naquele, mas em todos os hospitais, visto o quadro ser insuficiente e ainda por cima haver muitas vagas por preencher.

CRISE POLÍTICA NO PERÚ

LIMA, 1—A solução da crise ministerial, pela formação de um Governo militar, provoca reacções violentas nas fileiras do partido aprista. O presidente da Câmara dos Deputados proferiu um discurso na sede do partido, acusando o presidente da República de haver traído o regime parlamentar.

Anunciam-se várias prisões nesta capital. Também há notícia de desordens sérias na cidade de Arequipa, provocadas, ao que se diz, pelos apristas. — (France Presse).

Vai ser construída a avenida entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo

Foi publicada hoje uma portaria, pelo Ministério das Comunicações, do seguinte teor: «A Câmara Municipal de Lisboa representou sobre a necessidade de dar rápido andamento aos trabalhos de construção da Avenida Infante D. Henrique (marginal oriental — troço Praça do Comércio-Poço do Bispo). As razões aduzidas na referida representação são efectivamente ponderosas, dadas as exigências do trânsito da cidade e as necessidades de exploração do porto de Lisboa.

Verifica-se ainda que as vantagens da obra, agora em curso, da ligação Cais do Sodré-Praça do Comércio seriam parcialmente anuladas se urgentemente se não desse início à construção da nova artéria, uma vez que o congestionamento de trânsito da Rua do Arsenal seria transferido para a Rua da Alfandega.

Acontece, porém, que a construção da mencionada Avenida está intimamente relacionada com terrenos e outros bens da Administração Geral do Porto de Lisboa e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e assim, no sentido de se promover a execução desta importante obra, foram estabelecidas as bases de um plano de permutas, aprovadas, em princípio, por despacho do subsecretário de Estado das Comunicações de 17 de Março de 1945.

A questão precisa, contudo, de ser definitivamente resolvida.

Nestes termos, e acedendo ao requerido pela Câmara Municipal de Lisboa: manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro das Comunicações, que uma comissão proceda ao estudo deste importante problema e proponha as medidas necessárias à sua solução.

A comissão nomeada é presidida pelo dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Pública, e dela fazem também parte, como vogais, os engenheiros Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, director dos serviços de urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando César dos Santos Silva, chefe da Divisão de Estudos dos Serviços de Engenharia do Porto de Lisboa, e Artur Meireles de Campos Henriques, subdirector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Verifica-se ainda que as vantagens da obra, agora em curso, da ligação Cais do Sodré-Praça do Comércio seriam parcialmente anuladas se urgentemente se não desse início à construção da nova artéria, uma vez que o congestionamento de trânsito da Rua do Arsenal seria transferido para a Rua da Alfandega.

Acontece, porém, que a construção da mencionada Avenida está intimamente relacionada com terrenos e outros bens da Administração Geral do Porto de Lisboa e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e assim, no sentido de se promover a execução desta importante obra, foram estabelecidas as bases de um plano de permutas, aprovadas, em princípio, por despacho do subsecretário de Estado das Comunicações de 17 de Março de 1945.

A questão precisa, contudo, de ser definitivamente resolvida.

Nestes termos, e acedendo ao requerido pela Câmara Municipal de Lisboa: manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro das Comunicações, que uma comissão proceda ao estudo deste importante problema e proponha as medidas necessárias à sua solução.

A comissão nomeada é presidida pelo dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Pública, e dela fazem também parte, como vogais, os engenheiros Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, director dos serviços de urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando César dos Santos Silva, chefe da Divisão de Estudos dos Serviços de Engenharia do Porto de Lisboa, e Artur Meireles de Campos Henriques, subdirector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A comissão nomeada é presidida pelo dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Pública, e dela fazem também parte, como vogais, os engenheiros Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, director dos serviços de urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando César dos Santos Silva, chefe da Divisão de Estudos dos Serviços de Engenharia do Porto de Lisboa, e Artur Meireles de Campos Henriques, subdirector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.



Um aspecto de Tirana, capital da Albânia, vendo-se, á esquerda, os edifícios onde estão os ministérios da Guerra, Obras Públicas e Finanças

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação política na Albânia

(Continuação da pág. anterior)

ros da Esquadra Real embateram em minas, no Canal de Corfu, no dia 22 de Outubro de 1946. A divergência acha-se presentemente perante o Tribunal de Justiça Internacional da Haia. Os jornalistas estrangeiros são afastados do país. No princípio de Janeiro, uma comissão italiana não conseguiu licença para investigar quais as condições de vida dos italianos na Albânia. A Albânia, para todos os efeitos, acha-se tão afastada como o Tibet.

As guerrilhas

Porquê tal isolamento? A resposta, ao menos parcial, deve encontrar-se no uso que os rebeldes gregos fazem do território da Albânia, como base contra o seu país. A Albânia protestou junto da O. N. U. (de que não é membro) por a Grécia ter violado repetidas vezes a sua fronteira. A Grécia alega que as tropas gregas foram metralhadas do lado de lá da fronteira albanesa.

Diz-se ainda que a visita de Hoxha a Moscovo, em Julho do ano passado, não foi, como se anunciou, uma missão comercial, mas teve por fim realizar uma consulta sobre os planos da revolta de Markos.

A Albânia tem uma união alfandegária e um pacto de auxílio mútuo por 20 anos com a Jugoslávia. Companhias conjuntas albanó-jugoslavas dirigem os caminhos de ferro e os petroleiros do país. O plano económico da Albânia é «harmonizado» com o da Jugoslávia.

Os nacionalistas albaneses pensam que, de facto, isso faz com que o país esteja sob a ditadura de Tito.

A exportação de petróleo da Albânia costuma ir para a Itália, e a saída natural era através do Adriático. A Jugoslávia não deve precisar, uma vez que conta com os petróleos romenos. Mas os negócios com a Itália, que poderiam dar à Albânia muitas coisas de que precisa, tiveram de ser sacrificados à política económica imposta por Tito.

Indicação para o futuro

Estas coisas todas foram demais para muitos comunistas, incluindo velhos membros do partido, que se opuseram ao domínio de Zogu exactamente porque ele se mostrava submisso em face da Itália e que ainda não haviam perdido os seus sentimentos nacionalistas. E' por isso que estão a ser liquidados.

VENDA DE TERRENOS DA C. M. L.

Nos paços do concelho, realizou-se hoje a sessão de venda em hasta pública de 107 lotes de terreno em vários locais da capital.

Presidiu o sr. dr. Antonio Fernandes Leitão e a praça, que abriu às 10 e 30 e foi encerrada às 12 e 40, registou grande concorrência de licitantes.

Foram à praça 17 lotes de terreno na zona Sul da Avenida Alferes Malheiro para casas de renda limitada; 3 na rua B à Avenida D. Afonso III, destinados a venda livre; 2 na mesma rua, mas para moradias; 2 na Praça do Areeiro, para venda livre; 36 na Encosta da Ajuda, destinados a moradias; 3 na Avenida Marginal Oriental, para industria; e 44 no bairro da Encarnação destinados a vários ramos de negocio.

Apesar da concorrência registada, apenas foram vendidos 16 lotes, sendo 10 na zona Sul da Avenida Alferes Malheiro, para rendas de 500 escudos; 3 de renda livre, na Avenida D. Afonso III, que teve por base de licitação 200 escudos o metro quadrado e foi vendido à razão de 220 escudos; e na Praça do Areeiro, para predio de rendimento que foi adquirido por 441 escudos o metro quadrado e tinha como base de licitação 420 escudo, e dois na Encosta da Ajuda, com base de 100 e 70 escudos por metro quadrado e que foi vendido, respectivamente, a 105 e 73550.

A tese apresentada pelos meus amigos exilados é interessante e é bom conhecê-la pelo que tem de valor. Dizem que a Albânia é um país onde a política do Kremlin pode ser observada em toda a sua nudez por não ser preciso grande disfarce onde a população se encontra ainda bastante atrasada, e é o país onde essa política se encontra mais avançada dentre todos os países da Europa Oriental. Os comunistas na Albânia há muito que se livraram de todos os partidos rivais, e varreram a maior parte dos bandos que se tinham refugiado nas montanhas entregando-se a uma resistência de guerrilhas.

Agora entregam-se à tarefa de eliminar os elementos de espirito mais independente, dentro do seu próprio partido. E isso pode servir de indicação para o que há-de vir a acontecer nos outros países dos Balcãs. As críticas dirigidas pelo «Pravda» de Moscovo às declarações do presidente do Conselho bulgaro, o comunista Dimitrov, em que este defendia uma forte Federação Europeia de Leste, podem ser uma advertência do Kremlin a querer dizer que não há ninguém bastante poderoso para se julgar isento da depuração.

Por certo que o menosprezo que o «Pravda» mostra por uma «Federação artificial ou União aduaneira», há-de soar um pouco estranho aos albaneses. Isso porque dizem que esse pequeno e orgulhoso país, que não é nada eslavico nem pela raça nem pela lingua, e com mais estreitas ligações, por interesses e velha tradição, com a Itália do que com a Jugoslávia, perdeu a sua soberania exactamente devido a uma tese como a que defendia Dimitrov.

Esses exilados suspeitam que, no que respeita aos demais Estados, o chefe comunista bulgaro só falou um pouco cedo demais em relação aquilo que convinha ao Kremlin.

CHARLES SHEPHERD

E' INSUFICIENTE

o número de táxis na cidade de Lisboa?

Um grupo de industriais de transportes em automóveis enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Na reunião do Município de Lisboa foi pedido «que se aumentasse o número de auto-táxis da mesma cidade, sendo dada preferência aos motoristas e assegurada rigorosamente a intransmissibilidade da respectiva concessão».

Na mesma reunião foi afirmado «que não há falta de táxis e que se o publico julga que ela existe é porque a actual tarifa não compensa o retorno dos carros às suas praças obrigando, por isso, os motoristas a ficar nos locais onde terminam os seus serviços, à espera de novos clientes; e que em todo o caso Lisboa ainda comporta mais 150 a 200 táxis».

Embora nas colunas do «GITA» o assunto já tenha sido tratado e devidamente esclarecido, não desejamos deixar de fazer breve comentário à discussão levantada no seio da edilidade lisboense.

Sem duvida o numero de táxis em Lisboa é suficiente para as necessidades publicas, ressalvando, é claro, as circunstancias especiais de grande aglomeração do publico por motivos excepcionais. Neste caso, evidentemente, em parte alguma do Mundo existem os transportes suficientes para momentaneamente satisfazer todos aqueles que os pretendem utilizar. Também como é obvio, com uma tarifa acessivel ao publico, não é possível montar qualquer serviço de táxi para satisfazer instantaneamente os desejos de todos os individuos que aguardam a ultima hora para entrar nos seus empregos, quando suspendem as suas ocupações para almoçar ou terminam os afazeres diários.

Por que preço ficaria a tarifa de um tal serviço?

A tarifa actualmente em vigor é (como muito bem se salientou na sessão da Camara) demasiado baixa, o que leva os industriais a procurar a defesa na maior utilização das viaturas, reduzindo ao minimo os retornos em vazio. Este procedimento é licito visto que a industria não se pode manter trabalhando em «defeito».

A agravar o preço da tarifa em desfavor da exploração não devemos esquecer dois factores importantes:

—O preço do tempo de espera; e
—O facto de ter sido imposta a adopção de viaturas de tipo maior do que aquelas que eram normalmente usadas.

O preço de tempo de espera, actualmente muito baixo, não só reduz a receita mas também contribui grandemente para a falta de auto-táxis em circulação. Com efeito, tem-se verificado que apreciável numero de clientes retêm as viaturas durante muito tempo, especialmente enquanto almoçam ou procedem a outros demorados afazeres, precisamente quando mais falta fazem ao serviço publico.

A elevação da tarifa respectiva viria, sem duvida, pôr termo a esta anomalia da exploração. A adopção das viaturas actualmente imposta obriga, como se sabe, dadas as suas dimensões e outras características, especialmente o consumo, a elevadas despesas de manutenção em relação às viaturas de 3/4 lugares que são bons serviços prestaram e prestam ainda, com geral agrado e preferência do publico.

Com a tarifa actual o condutor não pode procurar o cliente; isso reduziria de tal maneira o preço de venda do quilometro que tornaria impossível a continuidade da industria.

O aumento do numero de táxis não vem, de forma alguma, resolver o problema, pelo contrario, baixa a utilização das viaturas e, consequentemente, passam a não se poder deslocar senão de um ponto para outro com passageiros, o que viria a acentuar ainda mais, em prejuizo do publico, a falta de táxis no momento de maior utilização.

Se se forçar a nota, então, o publico ficará totalmente prejudicado, visto que a exploração dos transportes a táxi será impraticável e a actual industria arruinada.

Ainda há quem tenha ilusões acerca dos lucros da exploração de auto-táxis. Julgamos que isso tem justificação na crise de iniciativa que se verifica na aplicação dos capitais disponíveis.

Julga-se fácil e lucrativa a aplicação destes na compra de um auto-táxi; nos bastidores da exploração, porém, a realidade é bem outra.

Não temos duvida em afirmar que a grande utilização da viatura, unico factor que tem amparado a exploração, está a decrescer de maneira sensível e continuará a diminuir de forma cada vez mais acentuada à medida que vão sendo postos em circulação auto-carros da Companhia Carris de Lisboa.

Nun futuro próximo, quando estiverem em circulação o numero de auto-carros previstos, a utilização dos auto-táxis baixará a ponto da receita não compensar a despesa e a desilusão não tarda para aqueles que de olhos fechados se lançaram na miragem de fabulosos lucros que nunca chegam.

Assim, justifica-se plenamente a afirmação feita na referida sessão da Camara Municipal, de que não há falta de táxis na cidade de Lisboa.

No que respeita a preferência dada a motoristas com o fundamento de que isso era uma maneira de compensar a deficiente receita permitida pela tarifa em vigor, não nos parece principio de admittir. Era condenar uma industria sem continuidade a ter vida efémera, era a negação do principio actualmente seguido para se alcançar melhoria social dos assalariados, era, em ultima análise, condenar a liquidação forçada todas as empresas que actualmente estão constituídas e que, apesar de todos os sacrificios, procuram vencer a grave crise que estão atravessando.

Julgamos, portanto, que o remédio para o mal está, não no aumento de viaturas em circulação (elas são suficientes), mas sim numa revisão de tarifas que permita a exploração racional de tão importante e imprescindível serviço publico.

AMALIA!...
AMALIA!...

AMALIA RODRIGUES!...

A ALMA DO FADO

DIA 13 DE MARÇO (Sábado)

no SALÃO DE CHÁ
do CAFÉ CHAVE D'OURO

CONSULTE PROGRAMA A SAIR
RESERVE DESDE JA' A SUA MESA

DE LUTO

D. Carolina Pereira de Lima

Faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 56, a sr.^a D. Carolina Pereira de Lima, de 73 anos, mãe das sr.^{as} D. Natália Viegas de Carvalho Chã e D. Julieta Viegas de Carvalho Coelho Pinto e do sr. Napoleão Viegas de Carvalho, irmã da sr.^a D. Laurinda Pereira de Lima e sogra dos srs. Julio Cruz Chã e Alberto Coelho Pinto. O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da manhã indicada para o cemitério do Lumiar.

Clemente Moraes

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje, pelas 7 horas, o sr. Clemente Moraes, electricista muito conhecido na área do Bairro Alto. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua da Misericórdia, 109, 3.^o

Mário Palau Roura

Na sua residência, Avenida Elias Garcia, 31, 2.^o, faleceu hoje o sr. Mário Palau Roura, há muitos anos residente e comerciante em Lisboa e que em Barcelona, sua terra natal, militou no partido republicano e foi partidário e amigo de D. Alejandro Lerroux. Em Julho de 1936 era adido comercial da embaixada de Espanha em Lisboa, e a sua saúde era ultimamente precária. Era muito conhecido e estimado.

Padre José Maria de Azevedo

SEIXAS DO MINHO, 29.—Por notícias recebidas do Rio de Janeiro, onde se encontrava há cerca de 35 anos, sabe-se que faleceu o sr. padre José Maria de Azevedo. Contava 75 anos e antes de ir para o Brasil fora capelão e professor do Asilo de Caminha. Era natural desta povoação.

Agencia «SRAF»

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
4 Telef. (Principal) 2 7288

Rua das Pedras Negras, 5 r/c, à Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja do Santo Condestável, realizou-se o casamento do sr. dr. Manuel Martins Vassalo, filho do sr. José Agostinho Vassalo e da sr.^a D. Elisa Trindade Martins Vassalo, com a sr.^a D. Ivanise Natália Catavira e Silva, filha do falecido engenheiro Augusto da Silva e da sr.^a D. Edmé Alice Grás Reina Catavira e Silva e sobrinha do sr. dr. Frederico Jaime Aldim. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus tios, o prof. dr. Ferreira de Mira e esposa e, por parte da noiva, o sr. dr. João Mirabeau Cruz e esposa, tendo presidido ao acto o pároco monsenhor Manuel Caetano.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c, Dt.^o

Velho antes de tempo?

Sente-se cansado e deprimido sem razão? Depois do jantar, sente-se prostrado ao levantar da mesa? Nervoso? Irritado? São, talvez, sinais de prisão de ventre.

Pode ter o intestino «regulado» como um relógio, mas isso não basta se, como sucede com frequência, as eliminações forem incompletas. Certos venenos passam, então, para o sangue e intoxicam-lhe o organismo.

Para ter sempre o intestino limpo, é bom tomar, todas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen numa chávena de chá ou água quente. Kruschen estimula as eliminações e conserva a pureza do sangue. A fadiga e o mal estar, que envelhecem, atenuam-se dia a dia. Sentir-se-á cheio de forças e de vitalidade.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10\$50 e 17\$00, cada frasco.

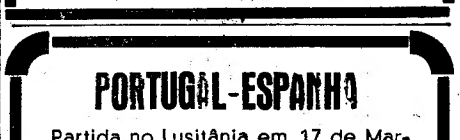


individuais e em grupos, em conformidade com o novo regulamento espanhol

MADRID-ESCORIAL-TOLEDO
XX PORTUGAL-ESPAÑA

Semana Santa e Féria de Sevilha
Féria e Festas de Valência

MARCUS & HARTING LD.
ROSSIO, 50 Telef. 31125/7



Partida no Lusitânia em 17 de Março, regresso em 24, programas na Agence France Express
Trav. do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal) Lisboa. Telef. 27519

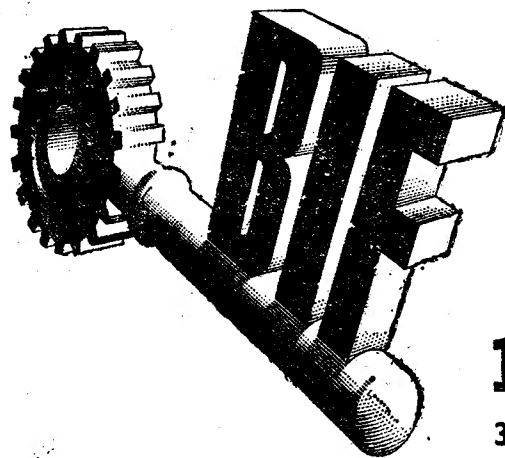
ROUXINOL
Boite de Luxe
LARGO DA BIBLIOTECA - 19
A RUA IVENS
Telef. 20278 - LISBOA
ABRE BREVEMENTE
com CHÁS DANÇANTES
SOI É S - CEI AS



LONDRES e BIRMINGHAM

BRITISH INDUSTRIES FAIR

(Feira das Indústrias Britânicas)



1948

3 a 14 de Maio

No dia 3 de Maio de 1948, quando abrir a Feira das Indústrias Britânicas, os compradores de todo o mundo terão a oportunidade de inspecionar os productos de 3.000 fabricantes britânicos.

Este acontecimento anual é a maior feira comercial nacional do mundo inteiro. É tão vasta e é tal a sua importância que todos os interessados devem visitá-la pessoalmente. Garante-se o contacto pessoal entre o comprador e o próprio fabricante ou seus agentes ex-

clusivos de venda. Os artigos exibidos estão agrupados por indústrias, o que facilita as comparações. E, acima de tudo, o comprador tomará conhecimento directo das novidades, dos aperfeiçoamentos, dos novos métodos de fabrico e das novas ideias, tudo executado com soberba pericia.

É esta a única oportunidade que o comprador terá, em 1948, de passar em revista, em poucos dias, tudo quanto de melhor produzem 87 indústrias britânicas.

Para informações e auxílio os interessados deverão dirigir-se à Embaixada, Legação ou Consulado Britânico mais próximo.

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites A's 22 horas

O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atrácções:

BALLET DIX LOUISE GIRLS — AS TRÊS GITANILLAS
COMPOSTO DE 10 LINDAS ARTISTAS

CARMEN DE SANTANA — HAS ANDREKOWIK — MARIA VALLÉ
MARY LOLLA e a grande Orquestra **SOUSA PINTO**

AMANHÃ, ESTREIA DAS **SEVEN BLAS WILSON BALLET**



O Despertar

Um filme de Clarence Brown, com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr.

«Matinéas» diárias

T. 27172 — A's 21 e 30



O Estranho Amor de Marta Ivers

com Barbara Stanwick, Elizabeth Scott e Van Heflin

Matinéas diárias a preços reduzidos

T. 20708 — A's 21,30



Um Grito na Noite

Real. de Carlos Poirier, com Maria Eduarda Gonzalo e João Perry

A's 21,30 — Telef. 2252



AS MULHERES NÃO SÃO ANJOS

com MARIE ARREL e AXEL VON AMBESSER

«Matinéas» diárias

A's 21 e 30 — Telef. 20560



DESPEDIDA DO FILME PÉS INQUETOS

AMANHÃ, ESTREIA

T. 27493 — Hoje, às 21 e 30

TERRA DE MALVADOS

A tia de Paris

A menina dos sarilhos



HOJE, ESTREIA O SUBLIME AVENTUREIRO

Um filme romanesco de con-
sulto empolgante, com Rex
Harrison e Maureen O'hara

A's 21,30 — TELEF. 50595



HOJE AS 21,30

Últimas exhibições
Na tela, às 21,15
Danny Kaye em
O Homem das 7 Vidas
No palco, às 21,45
Roman Jacowew e o seu
conjunto de celebra-
ções com a cantora
Olga d'Anévi e os bailarinos
Ann Laury & Jean Guieu. — «Matinéas» diárias, às 15,30



FADO

com Amália Rodrigues,
Virgílio Teixeira,
Vasco Santana
e António Silva

A's 21 e 30 — Telef. 20000

O Leão da Estrela

com Ant. Silva, Milu, Erico
Braga, Maria Eugénia, Lau-
ra Alves, Artur Agostinho
Curado Ribeiro, etc.

A's 21,30 — Telef. 29655

Os Campeões do Riso

Vidas Queimadas

A's 21 e 15

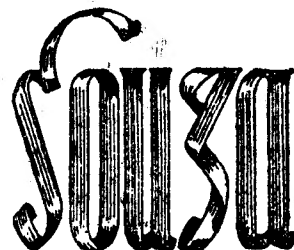
A tia de Paris

A menina dos sarilhos

T. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30 — com Blanca de Silos



Apresenta, em exposição, **BONS SALDOS DE CONFECCÕES**
assim como **SALDOS DE BALANÇO DE FAZENDAS, SEDAS**
E MEIAS ■ RETALHOS TODOS OS DIAS

RUA GARRETT, 76-78

Telef. 29101 — LISBOA



Júlia Mendes

HOJE, às 21 e 30 — Parque Mayer — T. 22816

António dos Santos

apresenta, em **Festa Artística**, um dos mais surpreen-
dentes programas, em que deram a sua gentil colabora-
ção os muito queridos artistas **Vasco Santana, Villaret,**
Irene Velez, Daniel Martins, Humberto Madeira, Max Los-
safam, Igrejas, Caeiro, Branca Velez, Renato Chaves e MUITOS OUTROS ARTIS-
TAS do TEATRO, do FADO e da RADIO, que deram o seu con-
curso a esta tão simpática **FESTA**

NOITE DE GALA no JÚLIA MENDES

ARCADIA

O DANCING N.º 1

Apresenta um extraordinário Programa de Atracções com

PAUL SMOLL

o realizador

MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA

Música constante pelas orquestras **CELIA y sus DUKES e ARCADIA**

ABERTURA ÀS 22 HORAS — 1.ª PARTE DE VARIEDADE ÀS 21,15 HORA

MIAMI

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Um sensacional programa de variedades

com as famosas atracções

MOULIN-RUBI — TRINI DE ALBAICIN — CARMELITA DE CORDOBA —
LOLITA NIETO — CONCHITA GONZALEZ — Conchita Perez — Ballet
Madrid — Manolita Conde e as Orquestras GRAN CASINO com o cantor
Amaral Lopes e INTERNACIONAL com a vocalista MARY HELENE

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE

DANCING-BAR — R. da Glória — Tel. 26140

OS MAIORES APLAUSOS À **ILVA and DINO** BAILARINOSUm êxito de **HENRIQUETA VALLÉS e CERRATO y CASTIZO** E CANTORESNum grande programa com: **HERMANAS APARICIO** e a famosa **SEVEN-RITZ** orquestra

LUSO

Palácio de S. Roque

Tel. 32889

(Até de madrugada)

Animador **Filipe Pinto**

NOITE POPULAR

FADOS CASTIÇOS — por

Fernando Farinha, Marcia

Condessa, José Pereira, Ma-

ria José, Julio Pérez e Eugénia Pereira. Acom-

panhamentos por **JAIME SANTOS e MIGUEL**RAMOS. O **LUSO** tem selecção rigorosa e em-

ambiente familiar.

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A LINDA REVISTA

UM ÊXITO DE GARGALHADA

TICO-TICO

com Miria Casimiro, Amarante, Carlos

Leal, Teresa Gomes e Manuel Santos

Carvalho à frente dum brilhante elenco

CASABLANCA

Emp. José Miguel — Parque Mayer

O Salão-Teatro preferido pelas melhores

famílias, apresenta

Hoje e Todas as Noites, às 21,30

O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

MUSIC-HALL com NOTÁVEIS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Preço único de entrada 10\$00, dando o

mesmo bilhete entrada no **MIAMI**

CORTIÇO

Rua da Glória, 53, 55-A

Nesta elegante «BOITE» cantam hoje

IRENE BRILHANTE e MARIA VILAÇA

acompanhadas por

ILIDIO SANTOS e HERNANI RIBEIRO

Sevem-se ceias — Selecção rigorosa

APOLO 2 SESSÕES

às 20,30 e às 22,45

A hilaritante comédia em 3 actos

O REI DO LIXO

com **VASCO SANTANA e IRENE ISIDRO**

à frente de uma grande companhia



Bar CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A — Tel. 20821

DANÇA-SE das 22 horas em diante

Entrada grátis com rigorosa selecção

Bom serviço de BAR desde as 17 horas — CEIAS

MONUMENTAL

UNIAO ARTISTICA

participa á sua dignissima

clientela que passa a dar

espectáculos todas as Ter-

ças, Quintas, Sábados e

Domingos, com maravilho-

sos programas de Fados e

Variedades — aos DOMIN-

GOS «MATINEES».

Tristão da Silva

NO CAMPO GRANDE

A vitória do Benfica

principiou com o acerto da sua defesa

O Belenenses foi excelente adversário mas perdeu por 2-0

Seis jogadores do Benfica em dia de grande exibição: Rogério, Fernandes, Félix, Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira—colocados pela ordem dos lugares que ocupam. Dificultaram os primeiros lances da ofensiva belenense; dificultaram, depois, as tentativas de toada para parte dos «azuis»; e asseguraram, nos momentos difíceis, a vitória construída por Julio e Espírito Santo também os melhores da linha avançada.

Quando uma equipa possui jogadores como os que apontamos; quando esses jogadores demonstram que sabem a lição e obedecem ao Mestre—mal vai ao adversário. Que o mesmo é dizer: ao Belenenses, ontem presente a uma cartada difícil, possivelmente a mais difícil de todo o campeonato.

Compreendeu que era assim o grupo das Salésias. Nos primeiros momentos—deu tudo por tudo. O Benfica, os seis homens do Benfica, digamos, suportaram o embate com galhardia, aparentemente morosos—e a meia hora a luta tinha já a dignidade natural dos desafios grandes. O Belenenses reparou nas dificuldades; o público enchia o peito de ar e de fé; e a centelha mudou «terrivelmente» de campo, mudou até o Benfica conseguir um tento antes de atingir o balneário, de influência definitiva, quanto a nós, na marcha das operações.

Claro que tudo isto se conta num ápice. Dois períodos escritos, todavia, não podem fotografar 45 minutos de futebol. E de futebol como o do Campo Grande, que atraiu as atenções do público assistente, do público daqui e dali, mais ou menos interessado no seu caderno de matemática... desportiva.

Parecerá, à primeira análise, que um tento pode surgir por acaso, e o primeiro do Benfica levou precisamente essas voltas. Merecia-o pela aplicação da sua defesa, pelas insistências de Julio e de Espírito Santo?

A apologia tem limites, no mar de suposições cabem muitas frases que o jogo de futebol criou e desenvolveu, mas se o leitor deseja ver no crítico

um ser de coroa luminosa, infalível, então dir-lhe-emos que «sim», que os pontos de «acaso» não insultam a lógica e nem a acção de teams com a fibra dos campeões. Todos precisam de ter sorte. Todos chegam onde é preciso chegar-se se uma aragem benevolente estiver com eles.

Pode alguém querer interrogar-nos sobre a «gravidade» natural do problema. Sobre se a sorte do jogo, em vez de cair com as suas asas brancas no campo do Benfica, se resolvia passar com armas e bagagens para o campo do Belenenses. Diríamos:—isso não aconteceu ontem porque os corpos defensivos de um lado suberam sobrepor-se a circunstâncias fortuitas, aos golpes onde se não peneirava convenientemente o lance final. Um só jogador era pouco.

Logo, «sorte de jogo», nem sempre quer dizer—infelicidade manifestada de um dos grupos. Em futebol, a tese liga-se à própria subconsciência do jogador, do conjunto, e aquilo que se julga pesar do sintoma de má fortuna, não passa, na verdade, de prego que o martelo deixou sem rebite.

Por tudo isto, o Benfica partiu para a vitória com um tento valiosíssimo. Ir ao balneário com a consciência tranquila, no intervalo, tem um sabor especial e só quem lhe conheça o gosto poderá compreender. Os «encarnados», ainda para mais, não deveriam ser forçados a ouvir instruções especiais sobre sistemas defensivos, pois os seis apontados actuaram sem um erro. Mas o ataque teve certamente algum senão. Porque Julio procurou jogar mais e mais com a bola à flor do solo, derrotando Feliciano constantemente, ao contrário do que havia acontecido na primeira parte; porque Espírito Santo deixou de se colocar para além de Serafim, «jogando» a bola antes do «internacional» belenense; e porque Vitor Baptista nunca se considerou batido na presença de Vasco—conseguiu o grupo encarnado manter-se firme que nem uma rocha até o momento fatal para os adversários:—tento de «caixa alta» fabricado e concluído por Julio, sonhando com a sua internacionalização e de facto dando ontem o passo maior da sua carreira.

Este tento resolveu o problema. O Belenenses ainda tentou vencer a oposição dos seis homens que deram uma ideia de saber incalculável, como poucas vezes temos visto, mas faltou aos seus jogadores aquilo que os «encarnados» tinham em abundância:—certeza de uma vitória agasalhadora, oportuna e indiscutível.

Não se julgue, entretanto, que o Belenenses foi manobrado pelo belprazer benfiquista. O clube vencido nunca deixou de ser adversário belicoso, e o seu futebol não se perdeu dentro do clima mais ou menos quente do Campo Grande. Em nosso entender, a célula forte do Belenenses é que tal-



Um gol do Benfica — é sempre assim!

vez não tivesse produzido metade ou pelo menos parte do esforço anotado aos homens da sua posição no outro lado. Estas coisas acontecem. Hoje a uns, amanhã a outros, e o facto não conduz a qualquer aspecto da crítica até à ponte levadiça dos «porquês».

Um dos jogadores belenenses, o pequeno Duarte, deu publico testemunho da sua categoria, embora revelasse defeitos que o tempo poderá corrigir; Quaresma sabe ainda muito, como acontece a Amaro, mas o andar dos ponteiros da hora e meia desgasta-os

naturalmente, a ponto de lhes retirar possibilidades na «ponta final»; Vasco é um problema que oxalá não tenha de ser passado pela joieira nestes dias mais próximos; e os extremos foram menos úteis por não estarem presentes nas jogadas de bola atirada em profundidade. Feliciano, Serafim, Figueiredo e Teixeira da Silva modificaram muitas situações, passando a sua equipa de «baixo» para «cima», e Sérgio viu-se batido sem culpa pessoal.

RODRIGUES TELES

Primeira Divisão Nacional

Os «Leões» ganharam

em Guimarães

e em dois campos de Lisboa...

...e estão agora em igualdade de pontos com o Belenenses

O Sporting teve uma jornada felicíssima. Ganhou em três campos, nada menos! Em Guimarães, por mérito próprio, conquistou dois preciosos pontos; no Campo Grande viu o Belenenses perder e na Tapadinha o Estoril deixar um ponto. Deste modo os «leões» ficaram a par dos azuis, na classificação, ambos no topo.

Os sportinguistas mantiveram a tradição: não perderam em Guimarães. Com maior ou menor dificuldade sempre ali têm ganho, apesar dos esforços denodados dos simpáticos vimaranenses. Mas contra a força não há resistência. O Sporting é melhor, eis tudo. E ganha.

Desta vez os guarda-redes tiveram influência decisiva no desfecho do encontro. Enquanto o Vitoria não pôde apresentar Machado, que é um dos esteios do grupo—viu-se isso mesmo uma semana antes, nas Salésias—os libeotas puderam firmar-se em Azevedo, que fez uma grande exibição. Ainda não está acabado, este homem. Parece-nos cedo para «vender a pele do leão»...

O leão leonino foi, efectivamente, muito facilitado pelo guarda-redes adversário. Mas foi, apesar de tudo, um triunfo certo, correspondendo à equipa que mostrou melhor organização e que exerceu, por vezes, acentuado domínio. E foi, ainda, um triunfo valorizado pela energia resistência oferecida pelos locais, que não se amedrontaram com a categoria firme dos visitantes.

* * *

Em Setúbal houve um jogo de rivalidade. Setubalenses e olhanenses vêm mantendo, desde

que ingressaram na 1.ª Divisão, uma curiosa emulação. Em Olhão ganham os que lá estão... Em Setúbal ganham... os setubalenses. Está bem.

Esteve bem, ontem. O Olhanense comandou na primeira parte, procurando baixar o jogo, denotando melhor organização. Mas o Vitoria esteve mais ao ataque procurou a baliza com mais afã, rematou maior porção de vezes. Apesar disso, porém, aceitava-se, ao intervalo, a leve vantagem dos algarvios de uma bola.

O segundo tempo foi a antítese do primeiro. Começou no mesmo jeito. Manteve-se nele durante uns dez minutos. Mas quando na linha avançada do Vitoria se operou uma transformação radical, também radicalmente se operou uma transformação no trabalho global dos setubalenses. Durante trinta e cinco minutos, a custas de bom jogo de ataque, de entusiasmo e energia de todo o «team», o grupo local man-

(Continua na pág. seguinte)

TAUROMAQUIA

Leopoldo Nunes

Na sede do grupo «Sector 1» foi ontem oferecido um almoço ao brilhante jornalista Leopoldo Nunes pelo recente êxito da sua conferência «Os três amores de Manolete». Esgotaram-se os lugares à mesa a que presidiu o sr. Manuel Serras que iniciou a série de brindes, seguida dos srs. capitão Carlos de Albuquerque, pela Federação das Sociedades de Recreio; Luis Gonzaga Ribeiro, dr. José Gomes Mota, dr. Américo Marinho, Francisco David e Silva, pelo Circulo Gomes de Sá; o cavaieiro-tauromáquico Simão da Veiga, José Figueiredo, pelo Aposento do Barrete Verde, Manuel Gonçalves e Luis Ferreira, pelos jornalistas presentes. Leopoldo Nunes agradeceu em notável discurso.

No México

MEXICO, 1.—Na Praça «del Toreo» realizou-se a corrida da União de Matadores de Touros a favor do seu sanatório. Actuaram Armillita, Soldado, Silverio Perez, António Velasquez, que deu volta à arena, e procura, servindo de bandarilheiros vários matadores, porque os subalternos se negaram a fazê-lo, por não terem recebido anteriores honorários. Em Tampico realizou-se uma corrida em que Procuña se negou a tomar parte, sendo substituído por Gregório Garcia. O reduzido tamanho e mansidão dos touros causou a indignação do público que arrancou a madeira da Praça e a queimou em fogueiras.—(Efe).

PROVAS DE TÊNIS

Massip vencedor do torneio de Lyon

LYON, 1.—O espanhol Massip venceu o francês Cochet na final de ténis em que ganhou 3 dos 5 «sets» que constituam o encontro.—(Efe).

DE NORTE A SUL

O União de Coimbra

em evidência

Começou ontem a disputar-se a segunda fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Desnecessário se torna dizer que, feita a primeira selecção de valores, o torneio adquiriu novos motivos de interesse, justificando-se as alterações na sua regulamentação, adoptando este ano.

As segundas «poules» comportam dois encontros por jornada, em cada zona.

Na «zona» de abertura sucedeu que na zona Norte se assistiu a terceiros jogos entre os adversários de ontem. Assim o Leixões recebeu a visita do Famalicão. Antes cada equipa havia obtido uma vitória sobre a outra—ambas por diferença igual de dois tentos. O encontro de ontem serviu para derimar uma questão de superioridade. Os famalicenses triunfaram (4-2), ao que parece, merecidamente, sobretudo pelo seu melhor labor na segunda metade do desafio.

Mas a surpresa deu-a o União de Coimbra, derrotando tão nitidamente o Sporting da Covilhã. Cre-se que no espírito dos cominbricenses pairou bem alto o desejo de desforra dos 9-0 sofridos na Covilhã. Os «leões» da serra—um grupo de «scores» elevados—deixou-se, desta vez, subjugar. Talvez excesso de confiança...

Na Zona Sul houve mais equilíbrio de valores: um empate no Barreiro e uma vitória pela tangente, em Beja.

As duas equipas representativas da A. F. Setúbal pareceram dispostas a continuar em evidência. Mas a réplica do Portimonense, também, é digna de realce e o empate que impuseram ao Barreirense—uma equipa ontem pouco afortunada—embora tornado possível pela boa actuação do guarda-redes algarvio, pode ter sido precioso para as aspirações dos portimonenses.

Em Beja, a vitória dos «cufistas» do Barreiro não escandalizou. Depois dum empate (2-2) os visitantes revelaram-se melhores.



...E Julio marca, o 2.º gol do Benfica, esgueirando-se e rematando de forma imparável. Espírito Santo observa o desenvolvimento do lance, e Feliciano, tendo caído, já está irremediavelmente passado!

DESPORTOS

NA TAPADINHA

Apesar da inferioridade numérica

desde o começo do jogo

o Atlético merece a designação de melhor «team»

O resultado da primeira volta, favorável aos visitantes de agora por cinco bolas a quatro, o bom jogo dos visitados frente ao Sporting, há oito dias, no Lumiar, e o apreciável plano de jogo dos estorilenses, em invejável posição no actual campeonato, depunham em prol do interesse pelo engenho da Tapadinha, constituindo uma promessa de despique cerrado, dentro das características leais do desporto, na sua mais perfeita compreensão.

Ora, verdade seja, esta compreensão andou ontem um pouco arredia dos homens da camisa amarela, com frequentes jogadas fora da lei, não reprimidas, na primeira parte, áperas, do que não precisam nada absolutamente, dados os valores individuais e o conjunto que formam, prejudicando-se eles próprios e o clube que defendem, pois sendo incontestável o seu maior poder em todos os compartimentos, quando com a exclusiva preocupação de jogar o jogo pelo jogo, vieram a consentir notável ascendência do adversário, numa luta desigual de unidades em campo após cinco minutos do começo, por Rosário, ao que constou, haver fracturado um pé, infelicidade a juntar á da morte do pai, pelo que os alcantarenses traziam braçadeira preta e os dois grupos e assistência guardaram um minuto de silêncio.

Na primeira parte, nem a falta deste jogador se fez notar, afluindo a ideia, pelo que se observou, de chegarem perfeitamente os dez homens de Alcantara—em dado momento, nove, pois Vital teve de ir receber tratamento—para o «tudo» do Estoril. Este, apenas no período da obtenção dos seus dois golos, dentro do primeiro quarto de hora do segundo tempo, pôde evolucionar no terreno praticando futebol de qualidade e que lhe tem dado merecido nome, mas logo que, passado pouco tempo, sofreu um golo, os alcantarenses voltaram a subir extraordinariamente, numa vontade ferrea; alcançaram o empate e estiveram á beira da vitória que, em nada menos de três lances, lhes sorriu na derradeira dezena de minutos.

E' certo que antes dos golos validados ao Estoril, absolutamente regulares, um outro regularíssimo lhes foi negado pelo árbitro. O caso, porém, não destrói o pensamento da vitória ajustar-se bem ao Atlético pela maneira acertada, firme e consciente como se superiorizou ante a inutilização de uma peça que muita falta faz sempre na engrenagem. A peça é boa e imprescindível, mas talvez que, com ela no seu lugar, não viesse ao de cima tanto

brío e tanto empenho por suprir a deficiência. Os jogadores alcantarenses mereceram um brávo de toda a assistência, entre a qual nos encontrávamos, por felicidade, para aqui o proclamar.

Foi bem posta á prova a sua tenacidade e ainda que o brilhantismo do jogo não assumisse proporções acentuadas, foram algo superiores ao antagonista, empregando-se este mais á defesa do que ao ataque.

Difícil e mesmo injusto se destacássemos para plano elevado qualquer elemento do Atlético. Tirar dum para pôr noutra referência especial, ou nada tirar de alguém e dar a alguns, quando todos se bateram por igual e em sentido exacto do que lhes cumpria executar na emergência infeliz que ao grupo acometeu, seria injusto, a nosso ver, e não corresponderia á imagem que nos ficou da partida.

Formaram um bloco unido, sem permitir que o adversário pusesse em prática toda a gama dos seus recursos.

O Estoril, abertamente pode dizer-se, lutou setenta e cinco minutos desprovido de sistema assente, inferiorizado tecnicamente em relação ao que é habitual ver-se-lhe. Porque o não deixaram suplantar-se? Porque não teve a serenidade necessária, para calmamente delinear fio de jogo capaz de dominar o adversário?

Pelas duas razões, uma muito perto da outra, os estorilenses não deviam ganhar o encontro da tarde de ontem. Ficou-se no empate. Lisongeiro para os visitantes. Entre o jogo incharacterístico dos estorilenses e a galhardia dos alcantarenses depois da adversidade que lhes bateu á porta, quase todo o tempo regulamentar, não hesitamos na afirmativa de que os homens de Alcantara, apesar da inferioridade numérica, seriam bons vencedores. Porque também não deram réplica ás chamadas jogadas de sub-solo, olhos postos na bola e no melhor seguimento dela para a finalidade precisa.

Na grande maioria das vezes, é assim, por tal processo, que podem obter-se resultados positivos, negando-se eles quando a operação é feita na antítese. E há que prestar sempre bom serviço ao Jogo, no interesse de quem anda envolvido nas suas lides.

A arbitragem foi conduzida sem a necessária firmeza para evitar os atritos, errando na invalidação do golo marcado pelo Estoril, antes do primeiro considerado real.

JOÃO DIAS

Classificação geral

Benfica, 2-Belenenses, 0
Atlético, 2-Estoril, 2
Vit. Guimarães, 0-Sporting, 4
F. C. Porto, 5-Boavista, 1
Vit. Setubal, 3-Olhansen, 1
Académica, 4-Sp. Braga, 3
Lusitano, 2-Elvas, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Belenenses...	15	11	2	2	43	17	24
Sporting ...	15	12	-	3	58	23	24
Estoril ...	15	10	3	2	60	30	23
Benfica...	15	10	3	2	53	24	23
F. C. Porto...	15	11	-	4	52	24	22
Elvas...	15	5	2	8	35	38	12
Lusitano ...	15	5	2	8	17	50	12
Boavista ...	15	5	2	8	28	40	12
Atlético...	15	4	2	8	44	41	12
Olhansen...	15	4	4	8	35	44	12
V. Guimarães ...	15	4	2	9	21	40	10
V. Setubal ...	15	4	2	9	23	41	10
Sport. de Braga	15	2	3	10	26	43	7
Académica...	15	3	1	11	23	63	7

Decididamente este campeonato está destinado a um interesse invulgar, embora não restem duvidas de que só cinco equipas estão em condições de conquistar o título.

A vitória que ontem o Benfica obteve sobre os Belenenses era, de certo, desejada por todos... menos pelos «azuis». Basta olhar a tabela da classificação para se ver os efeitos que ela acarretou. E' certo que a ordem é a mesma da semana anterior, mas todos, á excepção dos Belenenses melhoraram, visto que se aproximaram do «comandante». Para o Benfica, a sua vitória foi decisiva para a manutenção das suas esperanças. Sem ela teria ficado a cinco pontos do vencedor—o mesmo que um título perdido.

Segue-se um lote de cinco concorrentes em igualdade de pontuação. Ao Elvas, Boavista e Olhansen vieram, agora, juntar-se o Atlético e o Lusitano. Recorrendo aos resultados feitos, até agora, entre si, a ordem é a seguinte: Elvas, Lusitano, Boavista, Atlético e Olhansen.

Recordando a tabela da semana anterior temos que o maior salto foi dado pelo Lusitano (de 11.º para 7.º). Assim, a vitória de Guimarães desceu um furo, ficando a par do Vitória de Setubal, que, por sua vez, se distanciou dos dois ultimos classificados.

Os bracarenses deixaram de ser penúltimos isolados, tal como os estudantes de ser ultimos, nas mesmas condições. Por via dos resultados feitos entre si, as posições não se alteraram. Mas o despique entre eles ganhou novo aliciente. A terceira vitória da Académica deve assinalar-se pelo interesse que veio dar á luta dos ultimos.

LEIAM — ASSINEM:

VELA
DESPORTOS-NAUTICOS

SAIU O N.º 9 DESTA REVISTA
60 Páginas — Muitas Gravuras
Optima Colaboração

TSE
ACESSÓRIOS

Condensadores
«MICAMOLD»
Válvulas «KEN-RAD»
Microfones
«TURNER»

Os melhores
preços
Grandes descontos
Rádio INDÚSTRIAS, L.ª
R. DA MADEIRA, 85. S.º. TEL. 21219-LISBOA
NO PORTO: RÁDIO ATLÁNTICA - R. DE SA RA BANDEIRA, 390. TEL. 305

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Balanço geral

da 1.ª Divisão

(Continuação da pág. anterior)

dou no terreno, numa recuperação que fica como das mais interessantes dos setubalenses. Desta maneira se justifica o triunfo local. Que só não foi mais expressivo—e não deveria ser—porque nas redes do Olhansen o esguio Abraão teve tardes de acertos.

Entre os dois velhos «rivais» do Porto a questão decidiu-se, como se previa, em favor do mais forte. E' a lei da vida! E do desporto...

O F. C. Porto, com a sua equipa completa, não encontrou dificuldades no Boavista, aliás uma equipa que sabe jogar. Mas falta aos homens do xadrez alguma coisa. Falta saberem finalizar o jogo que constróem. E isso é muito importante.

Também o guarda-redes facilitou a ampla vitória dos portistas. Carlos teve, realmente, exibição inferior. E só as suas infelizes intervenções tornaram possível dois factos: que o F. C. Porto fosse tão longe em golos e que a vitória do mesmo F. C. Porto começasse cedo a desenhar-se.

Araújo marcou três bolas. Já não é caso para admirar. Seria de admirar o contrário... e Serafim, do Boavista, levou longe de mais o seu «entusiasmo» na luta contra alguns dos adversários. Aqui está um rapaz habilidoso, que se pode perder por excesso de... combatividade! Para não lhe dar outro nome...

Apesar de ter ganho por margem larga o F. C. Porto teve períodos de sorte. Bolas á trave e grandes defesas de Barrigana, felizes algumas, o assinalaram.

Em Vila Real de Santo António o Lusitano recebeu uma visita difícil: a do Elvas. E mais difícil ainda porque o grupo alentejano, para este encontro, apresentava já os seus dois espanhóis: Callejo e Rafa, que pertencem—parece que foram cedidos por empréstimo!—ao Real Madrid... Assim reforçado (?) o Elvas parecia capaz de ganhar ao jovem Lusitano (jovem na 1.ª Divisão, entenda-se). E não ganhou. Quem ganhou, e com todo o merecimento, foi o portuguêsíssimo Lusitano. Que chegou até muito perto do final do encontro com duas bolas de vantagem. Já o Lusitano estava reduzido a dez unidades quando os visitantes, por Massano, marcaram o chamado «ponto de honra».

Os vilarealenses continuam, deste modo, a fazer figura muito interessante na prova. Para estreantes nada mais podia desejar-se. Batido pelos «grandes», tem feito resultados apreciáveis com os outros, com os que pode discutir a permanência na competição.

O Elvas está agora com mais quatro clubes com idêntica pontuação. Entre esses cinco e o último do primeiro lote, do lote da vanguarda, há apenas dez pontos de diferença. Estão a disputar-se, portanto, dois campeonatos diferentes...

Os espanhóis do Elvas não se evidenciaram. Se fossem muito bons o Real Madrid não os largava...

Em Coimbra disputou-se um belo jogo sob o ponto de vista de entusiasmo e energia. Ambos os contendores precisavam de ganhar. Porque ambos têm a mesma aspiração. Ficar na 1.ª Divisão. A Académica anda nessa Divisão desde que ela se formou, já há um bom par de anos. O Sporting de Braga estreou-se nela esta época e corre o risco de sair no final da prova.

O triunfo coube aos estudantes. Merecido. Difícilimo. O próprio resultado o revela. Uma bola de diferença traduz, de facto, as dificuldades que os locais encontraram nos visitantes, que sabem jogar a bola. Tão bem que chegaram a ter dois tentos de avanço. Quando o resultado atingiu 3-1 a favor dos visitantes deu-se, porém, uma forte reacção dos estudantes. Teve vibração, calor, entusiasmo comunicativo essa reacção. O publico a puxar pelos jogadores, os jogadores a puxarem pelo publico. Ambiente de emoção. De fé. Resultado: a Académica, com essa recuperação extraordinária, veio a ganhar o desafio! Bem bom para os estudantes...

Nem se pergunta*

TODO O MUNDO
CONHECE O
RELOGIO

MAYO

FOI ASSIM, QUE
CHEGUEI A
HORAS CERTAS

A VENDA NAS BOAS
RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



UM
interior bonito, faz a
felicidade da mulher.
Quando ela pensa
no seu lar, pensa
também nas valiosas
e originais pratas
de Arte.

TOPÁZIO

VENDE:

Ourivesaria TORROAES
RUA DA PRATA

ECOS

—«Resido onde estiver e flogio a beleza». Eis um pensamento de pura fonte indú: Assim deve ser: sem a beleza, a vida fica como a vinha, depois de vindimada. Já ouvimos um conferenciista que martelou este tema:

—«Tudo está inventado, vivido e esgotado».

Na sua amarga filosofia, não havia sequer a flor dum cardo.

—Felizes os que vieram antes de nós, porque beberam vinhos preciosos e lutaram por ideais que os inebriaram. Para nós, o deserto alargou-se e a Primavera murchou.

Entendemos que o Mundo não interrompe a sua marcha e que muito existe ainda para se amar e admirar. Os nossos antepassados tiveram o seu quinhão, mas o dos filhos e netos é bem maior. A beleza espalha rãs às braguadas para que nós as apanhemos livremente, na graça e no encanto dos nossos sonhos mais puros.

O doutor Rui Luís Gomes publicou, na «Gazeta de Matemática», um artigo de indiscutível valor sobre «Algumas Propriedades dos Conjuntos de Ordenadas». Também, durante o mês de Abril, deve ser posto à venda um livro seu—«Integral de Riemann»—editado pela Junta de Investigação Matemática.

Um jornalista norte-americano que visitou Macau refere-se, nas suas impressões de viagem, á maneira como os macaístas falam de Portugal que consideram uma terra de eleição, digna de ser amada e servida dedicadamente.

Não obstante estarmos na hora das negras ingratidões, sentimos que a nossa provincia de Macau não vai na debandada a que estamos assistindo.

Não esquece que fomos nós os homens das navegações e que nunca praticámos a política das extorsões e das violências. Criamos amigos segundo a lei do coração que prospera até nas duras provações.

Georges Duhamel que passou por Moçambique, acompanhado de sua esposa, recebeu os jornalistas, perante os quais, fez o elogio dos portugueses e recordou a sua estada em Lisboa, em 1935, a convite de António Ferro. Acerca de Moçambique disse:

—Já dei quase a volta ao Mundo. Tenho visitado muitas terras. Por isso, neste momento, sinto-me feliz por descobrir um território colonial que vive em paz, é bem administrado e possui cidades limpas e bem desenhadas como as que acabo de visitar.

Tem muito interesse a opinião do grande romancista que, com a «Chronique des Pasquier» e com outros livros de muito valor, é uma das glórias da literatura francesa contemporânea. Georges Duhamel tem o culto da sinceridade e da justiça. Não se compara aos escritores e jornalistas que se fazem pagar a bom preço. Do que vê, observa e julga, faz o testemunho honrado da sua liberdade e do seu robusto talento.

Um jornalista inglês, ocupando-se do momento presente, afirma que estamos numa época de inquietação e de sobressalto.

—«Que vemos na nossa frente?»—pergunta ele.

Só as pessoas excessivamente tímidas formulam as suas interrogações, sem as

estudar com cuidado. O nervosismo prejudica seriamente o trabalho da inteligência.

Porque se não atalhou a tempo o que estava incluso na marcha dos acontecimentos?

Tanto discurso, para quê?

Não seria melhor perceber e agir, em vez de turvar a água de que todos bebemos?

Quando a nossa época for julgada pela posteridade, é natural que algum historiador mais arguto se explique assim:

—«Pensadores abstractos, fugiamos á realidade das coisas.

Com os olhos bem abertos, todas as perspectivas se esclarecem. As perspectivas e os enigmas.

O livro de Algernon Cecil — «Metternich» — apareceu agora, entre nós, numa excelente tradução de António Campos. É uma notável obra de história da qual H. A. L. Fisher disse:

—Esta coisa rara, um livro belamente concebido e belamente executado.

No estudo da época e personalidade de Metternich, cuidou, sobretudo, de ver e julgar com inteira imparcialidade, procurando mesmo acima de escolas e partidos, a fim de não empanar a limpidez das suas opiniões.

Por nos parecer justa e oportuna, publicamos esta carta:

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Li com muito prazer o artigo publicado no conceituado jornal de que V. é mui digno director «Diário de Lisboa» sobre a construção da Avenida Tenente Valadim, desde a Rua 24 de Julho até ao Largo da Estrela. Tem como V. muito bem diz grandes vantagens a conclusão desta Avenida Tenente Valadim, porque vai ligar o transitio dos bairros orientais da cidade, com os bairros novos situados ao Norte da cidade. É um caminho relativamente curto ligando Alcantara por meio da Rua Tenente Valadim com o largo da Estrela, Praça do Brasil, Marquês de Pombal e Praça do Saldanha, ficando ligada a estação de Santo Amaro com a estação do Arco Cego, diminuindo o tempo e o caminho percorrido e sobretudo vai descongestionar o transitio do centro da cidade. Mas o que não concordo é com a ligação da Avenida Tenente Valadim com o Aterro, passando por baixo em tunel da Pampulha, ficando pendurados os prédios e as entradas das portas situadas no princípio da mesma avenida. Não seria muito mais racional que a ligação da Avenida Tenente Valadim com a Rua 24 de Julho ficasse como está e continuasse a direito passando por cima da Avenida 24 de Julho em ponte e por cima do caminho de ferro e descesse depois para o cais passada a linha férrea? Acabava-se assim uma passagem de nível. E' preciso lembrar que em ocasiões de festa no Estádio está proibida por completo a travessia de veículos pela linha férrea, desde o Cais do Sodré a Caxias, o que traz grandes embaraços a quem quer embarcar na Estação Marítima ou no Cais de Alcantara.

Já que estou falando no assunto, muito grato ficaria a V. se fossem tomadas providências para que as pedreiras que estão a ser abertas junto ao antigo quartel da Cova da Moura fosse usado outro processo, menos violento, porque cada tiro que é dado, no Bairro da Estrela e Necessidades sente-se a impressão que houve um tremor de terra. Não só causa prejuizos materiais ás edificações que estão abrindo rachas, como sustos para os seus moradores.—Um Constante Leitor».

Junta de Emigração

No ginásio do Liceu de Camões prosseguir hoje o concurso para terceiros oficiais da Junta Nacional de Emigração, recentemente criada.

As provas que estão a ser realizadas, são orais e tiveram começo ás 10 horas, com prosseguimento ás 15 e 30, pois os concorrentes tiveram um intervalo para almoço.

Amanhã, haverá outra sessão para conclusão dos trabalhos. Como já dissemos, os lugares a preencher são seis.

Terminada esta prova far-se-á o apuramento definitivo.

Preside ao concurso o sr. major Joaquim Gomes Marques, presidente daquêle organismo.

A actividade do recente Tribunal de Polícia expressa em curiosos dados estatísticos

No Tribunal de Polícia, que funciona no Calhariz, precisamente no edificio em que está instalada uma repartição do registo civil, são julgados os crimes de transgressão e os pequenos incidentes que surgem, durante o dia, por essa Lisboa fora. Vinte e quatro horas depois, cada caso é submetido a julgamento, pelo que é fácil de avaliar a complexidade dos serviços que ali preside, tanto mais que, além dos casos de senhoras vizinhas, de desrespeito á autoridade, de pequenos roubos, de cenas de zaragata, etc., há, ainda, os crimes anti-económicos para julgar.

A propósito, talvez seja interessante recordar alguns numeros relativos a 1946 e 1947 e que nos dão uma rápida imagem do movimento ali registado, pode dizer-se que refluxo de todos os sectores da vida lisboeta. Assim, em 1946, o Tribunal da Polícia expediu 9.175 officios e, em 1947, 12.332; nos mesmos anos, foram recebidos, respectivamente, 491 e 1.067 requerimentos. Dos processos expedidos para outros juizos, em 1946, foram 266 e, no ultimo ano, 405. Foram mandados para prisão, em 1946, 2.007 e em 1947, 1.809—menos 198, que o ano anterior; total dos registos, no ano de 1946 foram 15.553 e em 1947, de 17.772. O numero de processos sumários entrados, em 1946, subiu a 1.147 e no ano seguinte a 1.189. Quanto a processos de transgressão, houve 4.280 em 1946 e no ano seguinte 4.127—menos 155 que no ano anterior.

Desde a criação deste novo tribunal até ao fim de Dezembro ultimo, o montante das receitas, durante dois anos, atingiu os 2.268.271\$57, ou seja, 622.042\$22 em 1946 e no ano seguinte 1.024.187\$13. As médias mensais arrecadadas, em 1946, andam á volta de 51.836\$85 e em relação ao ano seguinte de 137.185\$78.

Estes numeros servem, portanto, para elucidar acerca do movimento constante registado no Tribunal da Polícia que, diga-se de passagem, está longe de ter instalações condizentes com a quantidade e qualidade das suas funções. O pessoal é cada vez mais reduzido em relação ao aumento do serviço e, além do mais, a sala de audiências requer, ao menos, reparações urgentes.

Ainda para se dar ideia das deficiências e da aglomeração do trabalho, acrescenta-se que os escrivães e o pessoal de secretaria têm de trabalhar, quase todos os dias, até cerca da meia noite, muitos sendo os que levam trabalho para casa.

Tal é o ritmo do serviço, tal é o ritmo dos julgamentos—às vezes mais de vinte em cada dia...

Morreu Camila Quiroga



Camila Quiroga

BUENOS AIRES, 1.—Vítimada por um ataque de coração, faleceu nesta cidade a grande actriz argentina Camila Quiroga. Contava 51 anos, começou representando ainda criança, e estendeu a sua fama por toda a Argentina e pela América do Sul, e fazendo-a chegar até á Europa numa visita que fez a Espanha e a Portugal. O teatro argentino, que ainda recentemente perdeu o grande actor Enrique de Rosas, que também representou em Portugal e em Espanha, regista agora esta nova perda, e considerável.

Camila Quiroga encontrava-se em plena actividade, tendo regressado agora duma «tournee» pela provincia argentina de Cordova e preparando-se para reaparecer num teatro desta capital.—(Efe).

MEIAS FRANCESAS

GUI

NYLON-DUPONT

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

Foi agora presa a alemã que chefiou todas as organizações femininas do nazismo

BADEN BADEN, 1.—Depois de longas investigações em colaboração com os serviços americanos, a Polícia francesa prendeu Gertrud Heissmeyer que, sob o nome de Scheltz Klink, chefiou todas as organizações femininas nazistas. A prisão foi efectuada em Bebenhausen, nas proximidades de Aulingen. A presa estava com seu marido, August Heissmeyer, antigo general das SS e inspector da educação nacional-socialista.

A sr.^a Scheltz Klink, tomou parte, até ao derradeiro momento, nos combates para a defesa de Berlim, onde foi gravemente ferida. Em seguida, retirou-se, com seu marido, para Bebenhausen, onde, sob o nome falso de Stuckebrok, ambos trabalhavam no domicilio para uma fábrica de «abat-jours». Os dois chefes nazistas haviam obtido a «desnazificação» sob a sua falsa identidade.—(France Presse).

A urbanização e outros importantes da importância

António Enes, quando esteve na cidade da Beira em 1892, sentiu uma impressão melancólica e pessimista que confiou ás páginas de um relatório oficial. Ainda a bordo do vapor que o conduzia, não viu mais que duas delgadas barras de um verde sujo, com laivos amarelados. A terra pareceu-lhe uma crosta á flor de água. Essa disputada porta do centro da Africa, anunciado cais de um vasto emporio comercial, era apenas aquilo, a areia e o mangal a debruçar um enorme lameiro liquido?

Decorreram 56 anos sobre a época em que desalentadamente se exprimiu a inquieta ansiedade do notável estadista. Sobre a areia e o mangal uma cidade nasceu, desenvolveu-se, prosperou, embora um pouco desordenadamente, sob o impulso de factores accidentais e transitórios.

Não se concertaram planos para o crescimento e expansão da povoação nascente, nem podia então afirmar-se uma visão de conjuntura que orientasse a tenaz iniciativa e duro esforço dos primeiros colonos. Adiou-se, durante um longo periodo, o estudo dos problemas derivados do aumento da população e do alargamento da cidade. Mais urgente e imperativa se tornou nos ultimos tempos a intervenção da Camara Municipal para a realização das obras de interesse colectivo reclamadas pela excepcional posição geográfica que a Beira ocupa na Africa Oriental Portuguesa.

Encontra-se em Lisboa e regressa novamente á Africa, dentro em pouco, o sr. tenente Dias Ferreira, que foi presidente da Camara Municipal da Beira durante alguns anos. Apaixonou-se pelos problemas da cidade, estudou-os em pormenor, viveu-os dia a dia, hora a hora, sempre absorvido pelo exercicio escrupuloso da sua função, á qual consagrou tenacidade sem igual, posta ao serviço de uma vontade forte e duma intelligência esclarecida.

Sabemos que o projecto de urbanização da Beira foi recentemente aprovado por despacho que o sr. ministro das Colónias proferiu sobre um parecer elaborado pelo conselho superior de Obras Publicas. O conhecimento desse facto levou-nos a solicitar do sr. tenente Dias Ferreira alguns esclarecimentos sobre as condições em que o projecto foi elaborado e as soluções que ele preconiza.

—O estudo da urbanização da Beira, principiou o sr. Dias Ferreira por dizer-nos, não podia separar-se de outros problemas fundamentais para a expansão e hygiene da cidade, como

COM OS PÉS ESMAGADOS

LEIRIA, 1.—(Pelo telefone).—Na estação do caminho de ferro de Martingança, ao pretender subir para um comboio em andamento, caiu e foi colhido pelo rodado do mesmo Joaquim Lucas, calceiteiro ao serviço da Camara de Leiria, casado, de 46 anos, natural de Palheiros Coimbra. O pobre homem sofreu esmagamento dos pés e, depois de tratado no hospital de Leiria, foi conduzido ao hospital da Universidade de Coimbra.

O ARCEBISPO DE COLÓNIA

pede que termine a desnazificação RECKLINGHAUSEN, 1.—O cardeal-arcebispo de Colónia, falando no Congresso das Associações Operárias Cristãs, pediu que se pusesse termo á desnazificação. Pôs em foco os perigos que vêm do Leste, aos quais o povo alemão tem oposto até agora a maior resistência possível, e declarou que na antiga cidade alemã de Koenigsberg, ocupada pelos soviets, é grande o numero de habitantes que têm morrido por falta de alimento e toda a espécie de privações.—(F. P.).

A'S OF

Rectificação de cambotas e cilindros

R. D. Luiz I, 28

(Boquinha do Furo)

LISBOA L I M I

SOI

Assistiram dois ministros

e dois subsecretários de Estado

à cerimónia do começo de construção

de um navio nos estaleiros do Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 1. (Pelo telefone).—A Figueira foi hoje visitada pelos ministros da Marinha e da Economia e subsecretários do Comércio e Indústria e das Corporações, que chegaram à Murraceira cerca do meio dia, acompanhados pelos seus secretários e comitiva, para assistirem à cerimónia da colocação dos rebites no navio a motor «Comandante Tenreiro».

Nos estaleiros do Mondego, aqueles membros do Governo eram aguardados pelo sr. dr. Eugénio de Lemos, governador civil de Coimbra, dr. Bissau Barreto, presidente da Junta da Beira Litoral e dos corpos gerentes da empresa armadora do navio, dr. José Alberto dos Reis, presidente do respectivo conselho de administração, director dos estaleiros, sr. Charles Williamson, sub-director, engenheiro Viegas do Nascimento, capitão Manuel de Oliveira e Carlos Gaspar, da empresa do navio, comandante Lobato de Faria, capitão do porto, comandan-

te militar, coronel Pereira de Almeida, 2.º comandante de Metralhadoras 2, major Miranda Andrade, comandante da secção da Guarda Fiscal, e muitos outros oficiais, bem como os srs. dr. João Rigueira, reitor do liceu, Joaquim Maria Aguiar e Paulo de Almeida, do Grémio da Pesca do Bacalhau, vereadores D. António Sotero, capitão Boaventura Militão, engenheiro António Rei, tenente Soares, comandante da P. S. P., dr. Álvaro Malagaia, presidente da Camara Municipal; Mário Cavaca, presidente da Junta Autónoma do Porto e Barra; dr. Costa Rodrigues, dr. José Bessa, Bernardino Correia, João Alcáide, etc.

Feita a visita às várias dependências dos estaleiros, seguiu-se a colocação de rebites, que foi feita pelos srs. ministros da Marinha e da Economia, subsecretários de Estado, da Economia e das Corporações, comandante Tenreiro e dr. Bissau Barreto.

Antes, o sr. dr. José Alberto dos Reis, em nome do conselho administrativo dos Estaleiros do Mondego e em seu nome pessoal, saudou os ministros e outras entidades presentes, afirmando:

—Como disse um dia o chefe do Governo, alguma coisa de novo se passa em Portugal. Dantes, o Terreiro do Paço ignorava a Província. O Governo do País vivia fechado sobre si, indiferente às pulsações da Nação; agora o Governo desce até à província, vive a vida das populações, debruça-se sobre as necessidades, ausculta os seus anseios, procura a expressão das suas aspirações, acompanha de perto a realização dos seus sonhos.

Rematou saudando os membros do Governo, a todos dirigindo palavras de vivo apreço.

Seguiu-se a colocação dos rebites, num ambiente solene e festivo, vendo-se centenas de bandeiras que davam à festa uma nota vivaz.

Antes da colocação dos rebites, o sr. ministro da Marinha, usando da palavra, agradeceu as referências que tinham sido feitas, manifestando o seu regozijo por aquele acontecimento, a qual se associou, e que dava relevo à linda cidade da Figueira da Foz, sob um sol magnífico.

Concluídas estas cerimónias seguiu-se um almoço, que está a decorrer à hora a que escrevemos e durante o qual se farão importantes afirmações.

Abriu hoje um curso de apicultura na Escola Colonial

Numa das salas da Escola Superior Colonial, iniciou-se, esta tarde, um curso livre de apicultura, regido pelo sr. eng. Correia Paixão, director do Posto Central de Fomento Apícola e que a especialização do seu labor tem dado um sentido prático e eficiente, digno dos melhores elogios.

Algumas dezenas de rapazes—as sephoras estão impedidas, por força de lei, de frequentar a Escola Superior Colonial—acorreram a tomar contacto com a novidade do ensinamento, continuando aberta a inscrição para os futuros funcionários das colónias portuguesas.

Este ano, mercê de circunstâncias especiais, o curso, que passará a funcionar todos os anos, foi comprimido e reduzido a cinco lições teóricas e quatro práticas, as primeiras regidas na Escola Superior Colonial, as últimas na Tapada da Ajuda, onde o Posto Central dispõe de todos os mecanismos necessários para o ensino.

Estes cursos, que vêm na hora própria, destinam-se, sobretudo, aos futuros funcionários da Guiné, Angola e Moçambique, onde a apicultura tem excepcionais condições de desenvolvimento. Serão esses funcionários que, uma vez colocados em África, levarão aos indígenas os seus conhecimentos apícolas, para que a indústria da cera e do mel passe a exercer-se de maneira racional.

Na sua lição de hoje, o sr. eng. Correia Paixão falou aos seus novos alunos da «vida» das abelhas, do seu comportamento «social» e moral, dos seus hábitos e costumes. Foi uma preleção atraente, romancada e pitoresca, que tomara novos rumos, pois entrara pelo caminho das coisas práticas e técnicas, quando na segunda-feira próxima se realizar a segunda lição, já na Tapada da Ajuda.

Rádiorradiocomunicações navais

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais receberam-se propostas, esta tarde, para a construção de uma estação receptora rádio-naval, em Algué de Cima, cuja base de licitação está orçada em 1.555 contos.

Os estaleiros

de uma grande firma

de Sunderland

estão a trabalhar

só para Portugal

A frota mercante nacional, que se encontra em progressivo rejuvenescimento, conta, na sua primeira fase do programa de renovação, com cerca de 40 unidades. Na Inglaterra, no Canadá, na Holanda e na Bélgica estão presentemente mais de vinte navios em acabamento, alguns dos quais serão entregues no decorrer dos próximos meses, às companhias Colonial e Nacional de Navegação, aos Carregadores Açoreanos e à Sociedade Geral de Transportes.

Há poucos dias foi lançado à água o «Almeirim», da Sociedade Geral de Transportes. Para assistir à cerimónia deslocou-se a Inglaterra o sr. Jorge de Melo, administrador daquela empresa armadora, cuja esposa, a sr.ª D. Maria Eugénia Cunha e Melo, serviu de madrinha do novo barco. Durante a sua viagem, o sr. Jorge de Melo visitou vários estaleiros britânicos, onde colheu interessantes impressões sobre a actividade da construção naval. Tendo regressado já a Portugal, fomos ouvi-lo, para que nos transmitisse algumas dessas impressões.

Começou por nos dizer que a sua viagem lhe permitiu verificar como a industria da construção naval na Grã-Bretanha está a melhorar, embora os estaleiros ingleses lutem ainda com dificuldades para aquisição de alguns materiais. Disse-nos, a propósito, que a casa Bartram & Sons, em Sunderland, tem todas as suas carreiras ocupadas exclusivamente na construção dos navios encomendados pela Sociedade Geral de Transportes. Naquela firma inglesa estão em acabamento o «Alcobaca» e o «Almeirim», de 9.500 toneladas; e nas carreiras o «Alenquer» e o «Arraiolos», da mesma tonalidade. O ultimo será posto a flutuar no próximo dia 22, data em que será também associada a quilha do «Andulo», que é, como o «Ambrizete», de 9.100 toneladas.

—A que carreiras se destinam esses navios?—perguntámos.

O sr. Jorge de Melo esclareceu-nos: —O «Alcobaca», o «Almeirim», o «Arraiolos» e o «Alenquer» destinam-se à carreira de África e outros serviços, e o «Ambrizete» e o «Andulo» sómente para África.

E acrescentou: —Nos estaleiros da firma Doxford & Sons, também em Sunderland, estão em acabamento o «Bragança» e o «Bragas», e nas carreiras, o «Borba», que será lançado à água no dia 23 e o «Belas», todos de 7.000 toneladas.

O sr. Jorge de Melo, que se referiu à nossa industria de construção naval, das melhores na qualidade da mestranga e dos operários de todas as especialidades, disse que os estaleiros portugueses têm tido importante contribuição na execução do plano de renovação da Marinha Mercante e na ampliação da frota de pesca. Nos estaleiros da C. U. F. foram construídos o «António Carlos» e o «Conceição Maria», de 3.200 toneladas, o primeiro já ao serviço da economia nacional, em viagens para o Norte de África, Cabo Verde e Guiné, e o segundo nos ultimos trabalhos de construção, e, além disso, mais quatro vão ali ser construídos, com as mesmas características.

O sr. Jorge de Melo terminou por nos prestar mais algumas informações que permitem avaliar bem da grande actividade que se verifica em relação à nossa marinha mercante:

—Nos estaleiros da casa S. T. Lawrence, no Canadá, estão ainda em construção quatro barcos de 1.200 toneladas para a Sociedade Geral, que devem ser entregues até Agosto, mas os nossos operários não deixarão de contribuir para o desenvolvimento da marinha mercante portuguesa. Assim, independentemente dos navios indicados no despacho do sr. ministro da Marinha, que ordenou o rejuvenescimento da nossa frota de comércio, nos estaleiros da C. U. F. outros barcos serão construídos, alguns dos quais para a Sociedade Geral de Transportes, e outros para armadores portugueses que desejam aumentar também o numero das suas unidades.

Aviões de propulsão por jacto

LOS ANGELES, 1.—O comandante E. P. Aurand, da marinha norte-americana, estabeleceu um novo recorde de velocidade em avião, cobrindo num caça de propulsão a jacto a distancia de 1.025 milhas em uma hora, 58 minutos e sete segundos, o que representa uma média de 521 milhas por hora.—(Reuter).

Sôro contra MAL RUBRO

Não se encontrando no mercado, pagá-se por bom preço. Responsável urgente — Telefone 72171.

EM 3 LINHAS

Foi reconhecida como corporação missionária a provincia portuguesa do instituto das Doctores.

Das 58 estações meteorológicas portuguesas apenas 5 estão a mais de 1.000 metros. Lagoa Comprida, Penhas da Saude, Penhas Douradas, Guarda e Montalegre: 1.630, 1.510, 1.386, 1.039 e 1.027.

O realinhamento da ponta do edificio da Misericórdia, em S. Pedro de Alcântara está concluído em Maio. O portão recua dois metros e meio. A dupla linha eléctrica assentará-se em Junho.

Pela Alta Cultura estão a concurso bolsas de estudo no estrangeiro para 23 várias especialidades, técnicas e literárias, 2 para arquitectura e gravura, e 1 para musica (instrumentos de sopro).

Foi promovido, por mérito, a segundo conservador da Torre do Tombo, D. Emilia Carvalho Félix, que era terceiro conservador.

Vai a concurso no dia 10, a construção do troço da variante de estrada de Cacilhas à Cova da Piedade, pelo lado Sul sob a base de 1.390 contos.

No Sabugal dois assassinos bandoleiros foram condenados em 29 anos e meio de prisão maior. Deve ser a maior pena aplicada, nos ultimos tempos.

Começou hoje a vigorar o novo horário dos bancos: das 10 às 12 e das 14 às 16, para o publico. Desta maneira muitos empregados se podem dispensar de almoçar fora de sua casa.

A bordo dos navios, e autorizados pelos C. T. T., vendem selos vários individuos, 11 deles foram agora demitidos dessas funções.

O «Mundo Desportivo» revela que há em Lisboa um «jovem» de 93 anos que passeia de bicicleta como um «velho» de 25. Foi nadador e caçador e começou a pedalar aos 50 anos. Chama-se Abel Campos Vieira.

O dr. Carlos Matos Corte Real vai desempenhar uma comissão de serviço na Intendência Geral dos Abastecimentos.

DUAS CONFERÊNCIAS

O prof. dr. Marcelo Caetano, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, falará hoje, às 20 horas, na Emissora Nacional, sobre recenseamento eleitoral.

—A's 21 horas e 30, a convite e na sede da Associação da Agricultura Portuguesa o prof. André Navarro realiza a sua conferência subordinada ao tema «Novos Horizontes do Problema dos Cereais».

TUMULTOS NA COSTA DO OIRO

7 mortos e 57 feridos

ACRA (Costa do Oiro), 1.—Constava hoje que o numero de victimas em consequência dos motins e dos assaltos que se deram no fim da semana em Acra, se eleva a 7 mortos e 57 feridos. Os motins principiaram no sábado quando alguns militares licenciados se dirigiam à residência do governador, a fim de apresentarem reclamações contra o desemprego e contra a prisão de africanos na Birmânia. A Polícia foi apedrejada e empregou gases lacrimogénios, fazendo também alguns tiros. Nos motins que se seguiram a esse primeiro incidente foram atacados europeus, danificados veículos, assaltados estabelecimentos e incendiado um armazem.—(Reuter).

A GUERRA CIVIL NA GRÉCIA

Tentativa de revolta na esquadra

ATENAS, 1.—Foram presos hoje 60 marinheiros e oficiais de reserva da Marinha Real grega. Declara-se de origem autorizada que os oficiais e marinheiros tentavam organizar uma revolta na Marinha de Guerra, apoderando-se dos navios para os colocar ao serviço dos guerrilheiros. Os presos serão julgados em Conselho de Guerra.—(Reuter).

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

o da Beira

eresses urgentes

cidade de Moçambique

sejam o abastecimento da água e de energia eléctrica, o aterro dos pantanos, a drenagem de esgotos, o escoamento das águas pluviais. Os habitantes da Beira continuam hoje, como há 50 anos, a utilizar a água das chuvas, armazenada em cisternas, e a água salobra que se tira dos poços. A energia fornecida pela velha central eléctrica é má e muito cara. A cidade está ainda rodeada de pantanos que impedem a sua expansão e provocam grande excesso de humidade, constituindo focos de paludismo. A orientação dominante da Camara da minha presidência foi mandar estudar esses problemas por técnicos especializados e promover a elaboração dos respectivos projectos, integrando-os depois num plano de conjunto a realizar em vários exercicios. Aberto concurso publico para o ante-projecto de urbanização, nomeou-se, para classificação dos trabalhos que foram apresentados, uma comissão constituída pelo presidente da Camara, por três engenheiros civis, um architecto, um jurista e um engenheiro hidrográfico. O ante-projecto escolhido mereceu aprovação unanime.

—Mas parece que se levantaram objecções, mais tarde, sobre as soluções propostas, por deficientes e dispendiosas, em muitos casos.

—Houve realmente quem opusesse vivos reparos ao trabalho dos técnicos em serviço do Município. Mas ainda bem que assim sucedeu, porque tais reparos deram lugar a uma acalorada discussão em que triunfaram de modo absoluto as razões invocadas pelos autores do projecto, que mereceu depois um parecer francamente favorável do Conselho Superior de Obras Publicas. A questão foi resolvida em ultima instancia pelo sr. ministro das Colónias, que teve então mais uma oportunidade de afirmar o superior critério e a nobre isenção que o guiam na gerência da sua pasta.

(Continua na 10.ª pag.)

UM PROFESSOR ESPANHOL

na Faculdade de Direito

O professor da Universidade de Santiago de Compostela, D. Laureano Lopez Rodó, proficou hoje, pelas 11 horas, na Faculdade de Direito, a primeira das suas conferências que ali realiza. Nesta de hoje desenvolverá o tema «O processo administrativo em Espanha».

O conferente, jurista de grande renome, foi apresentado pelo sr. prof. Rui Ulrich, que traçou um admirável esquema da sua vasta obra.

Presidia o sr. prof. Paulo Cunha, vice-reitor da Universidade de Lisboa, e assistiram os professores Rui Ulrich, Marcelo Caetano, Luis Pinto Coelho, Galvão Teles, Raul Ventura, Tabor da Ferreira e Silva e Cunha, além do sr. Miguel Junqueira, secretário do Instituto Espanhol.

O prof. Rodó desenvolveu com brilho o tema da sua conferência que despertou o mais vivo interesse na Faculdade de Direito.

ICINAS

riço perfeito e rápido. Dão-se orçamentos.

REL T A D A

Telefone : 62755

Casa da Val ??



**...e rápido
contrôle
do seu dinheiro**

Eis o que necessita todo o comerciante moderno. Mas para isso deve adquirir desde já uma caixa registadora prática, infalível, eficiente e dotada dos mais recentes aperfeiçoamentos da técnica moderna já do «após-guerra».

O NOVO MODELO «14» DA «HUGIN» representa o expoente mais alto da indústria sueca de precisão.

HUGIN

PEÇA HOJE MESMO
UMA DEMONSTRAÇÃO
NO VOSSO PRÓPRIO
ESTABELECIMENTO,
SEM QUALQUER
COMPROMISSO

A CAIXA REGISTADORA DE CONFIANÇA

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS PANQUEIROS, 250, 2.º ESQ. - LISBOA
AGENTES NO NORTE: SANTAREM, LDA. - RUA RAMALHO
ORTIGÃO, 40 - PORTO

AGENTES NO ALGARVE

Agência Comercial de Faro Ld.
R. St.º António, 57-59. - Tel. 76 - Faro

**Consertam-se
Canetas**

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio da Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

**Aos que se barbeiam a si-
-próprios:**

Para evitar o aborrecimento duma barba difícil de fazer, aplique na cara

CREME NIVEA

à noite ao deitar e também depois de fazer a barba. O resultado é surpreendente.

A' venda em toda a parte

PREÇO DESDE 6\$50

Depósito:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39, 1.º - LISBOA

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.º às 15 horas. Telefone 2 9062

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas
2.ª Feira, 1: «Mariona Rebull», com
Blanca de Silos e José Maria Seoane;
3.ª feira, 2: «Pelotão de Execução»,
com Pierre Renoir e Yvonne Gan-
deau; 4.ª feira, 3: «Desde que Vénus
existe», com Hugh Herbert e Ann Se-
rage; 5.ª feira, 4: «As Mil Apoteo-
ses de Ziegfeld», com Fred Astair e
Esther Williams; 6.ª feira, 5: «O Ho-
mem das 7 Vidas», com Danny Kaye
e Virginia Mayo; Sábado, 6: «Mon-
sieur Beaucaire», com Bob Hope e
Joan Caulfield; Domingo, 7: A's 16
e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos
Coloridos, A's 21 e 30, «Lucrecia»,
com Edwige Feuillère e Pierre Jour-
dan.

Aos Domingos—Chá dançante.

Todas as noites—Baile.

2 Orquestras:

Casablanca e Almeida Cruz

SÓ SÃO

Vinhos de Colares

os que têm o selo de garan-
tia da

ADEGA REGIONAL

Os outros não são

Vinhos de Colares

FERROS DE ENGOMAR

Maxim
PEQUENO CONSUMO
PREÇO MODERADO



POR GROSSO
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - LISBOA

NO NORTE: SIDANORTE, L.ª
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 - PORTO

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel
Clube de Portugal, Clube dos Médi-
cos Portugueses, Clube dos «100 a
Hora» e Sociedade Propaganda de
Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURAN-
TE BAU». Esmerado serviço de res-
taurante e esplendidos quartos e ap-
artamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM AL-
COBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Excursão a Madrid

De 19 a 23 de Março
Em luxuosos autocarros, com pas-
sagem por Elvas, Badajoz, Mérida,
Talavera de la Reina e regressando
por Salamanca e Vilar Formoso.

Preço de cada lugar
Esc. 600\$00

Peça informações e inscreva-se já.
CAPRISTANO & FERREIRA, LDA
R. Martim Moniz, 51. - Tel. 21003
LISBOA

BATATAS PARA SEMENTE

CERTIFICADAS NACIONAIS

DAS VARIEDADES:

**Arran-Banner
Arran-Consul
Valenciana
Bevelender
Bintfe**

Venda para entrega imediata

J. A. Barbosa Marinho

Rua da Conceição, n.º 46, 2.º, Dt.º

LISBOA — Telef. 27576 31660

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 9 de Março para:

Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Pernam-
buco, na volta

VAPOR «**LUGELA**»

sairá em 12 de Março para:

Filadélfia e New York

PAQUETE «**Colonial**»

sairá em 20 de Março para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap
Tawn, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE «**PÁTRIA**»

sairá em Abril para:

Funchal, Rio de Janeiro e Santos

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

NORTH STAR LINE

Para Casablanca, Tanger e Génova

Vapor «**NORTH GLOW**»

Recebe carga de 28 do corrente a 3 de Março

Este vapor também recebe carga em Leixões
de 24 a 26 do corrente

OS AGENTES

No Porto:

Agência Orey, Antunes

(Porto) SARL

Av. dos Aliados, 59

PORTO

Em Lisboa:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.ª

P. Duque da Terceira, 4-1.º

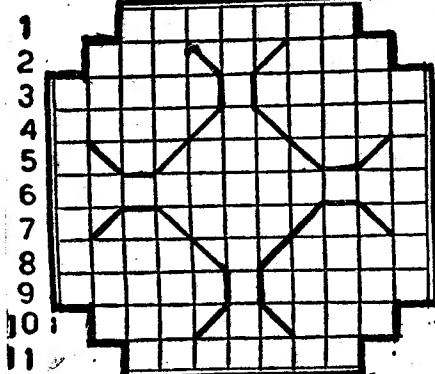
Telef. 22271/2/3

LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1961

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Corda grossa. 2—Chiste. Larva das feridas dos animais. 3—Cidade de Portugal nas proximidades das ruínas de Nabancia. Impelir o barco com os remos. 4—Pronome pessoal. (pl.). Construção de grandes proporções. 5—Duzentos e um romanos. 6—Nome das guerras que Portugal teve de sustentar no século XVII, contra Espanha e Holanda. 7—Olé. 8—Irmão de Abel. Cidade de Itália. 9—Cantor e músico maravilhoso cuja voz amansava as feras. Sisudo. 10—Rio da Suíça que desagua no Reno. Nome de mulher bíblica. 11—Morada.

VERTICAIS: 1—Eirado. 2—Nome dum astro. Pedra de altar. 3—Leitos. Sorteiam por bilhetes numerados. 4—Filas. Simples. 5—Peça da espingarda. 6—Lavoir. 7—Raiva. 8—Desmoronam-se. Tornei a lér. 9—Solitários. Colocaria. 10—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dá mios. 11—Acto de remover.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1960

HORIZONTAIS: 1—Estro. Aérea. 2—Seu. Rapio. 3—St. Adira. Pl. 4—Avena. Vús. 5—Xelim. Zaire. 6—Lia. Goa. 7—Lesim. Bulia. 8—Ovo. Atida. 9—Tá. Crivo. Ar. 10—Notai. Ira. 11—Moura. Ornem.

VERTICAIS: 1—Essex. Lotam. 2—Sei. Eleva. 3—Tu. Aliso. Nu. 4—Avial. Cor. 5—Ordem. Marta. 6—Ain. Tia. 7—Apraz. Bivio. 8—Eia. Agudo. 9—Ró. Viola. In. 10—Parai. Are. 11—Avisse. Abram.

COLARINHOS

SUISSOS INGLEZES

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

VIDA MUSICAL

Ciclo «A nova geração»

Os recitais do ciclo «A nova geração» prosseguem depois de amanhã, às 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional. E, solista a pianista Maria Manuela Carreira, que se diplomou na classe do falecido professor Costa Reis, sendo executado um programa composto por obras de Beethoven, S. Saens, Brahms, Luís Costa, Viana da Mota e Rui Coelho. A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, das 11 às 16 horas, e à noite no átrio do edifício.

Recital dedicado a Chopin

No próximo sábado, pelas 21 e 30, realiza o jovem pianista Sequeira Costa, no salão do Conservatório, um recital dedicado a Chopin. Serão executadas, as 4 baladas e os 24 estudos daquele célebre compositor polaco. A marcação de lugares faz-se na secretaria, todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, e à hora da audição no átrio do edifício.

LA EQUITATIVA

FUNDACION ROSILLO

SEGUROS DE VIDA,
ACIDENTES
PESSOAIS,
INCENDIOS,
AUTOMOVEIS E
RESPONSABILIDADE
CIVIL, MARITIMOS,
TERRESTRES

Delegação em Portugal - Avenida da Liberdade, 225 - LISBOA
(Edifício da sua propriedade)
P. B. X. 46332-46335

POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. Alameda Reis, 27, 2.º - LISBOA Tel. 45507

DR. ABEL ALVES - Otorrinolaringologista, nariz e garganta... às 14 h.
DR. BILLO DE MORAES - Cirurgia geral, Operações (2.º, 4.º e 6.º) às 17 h.
DR. RAFAEL GONÇALVES - Doenças das crianças... às 10 h.
DR. ARMANDO LUIZ - Rins e vias urinárias... às 14 h.
DR. ARMANDO VALLÉ - Análises clínicas, Vacinas... às 11 h.
DR. EDUARDO GUEDES - Rins X... às 10 h.
DR. E. DE MIRANDA RODRIGUES - Doenças nerv. e ment. (2.º, 4.º e 6.º) às 16 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL - Medicina geral... às 15 h.
DR. FERNANDO LUIZ - Mecanoterapia, macropneum, raios ultra-violetas, ginecologia médica, distúrbios, etc... às 13 h.
DR. JIMAR MARQUES PINTO - Doenças das crianças... às 10 h.
DR. MARCELO MARTINS - Doenças de boca e dos dentes... às 15 h.
DR. MARCO ROSA - Clínica médica, estômago e intestinos... às 16 h.
DR. PEDRO DA CUNHA - Patologia, Doenças das mulheres (2.º, 4.º e 6.º) às 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA - Clínica médica, coração e pulmões... às 16 h.

Teatros e Cinemas

«Tico-Tico», no Maria Vitória

Está bem esta revista, dentro do que é ou tem de ser a revista portuguesa, aceitando o inevitável, e sem recediar, por inuíteis, comentários de desculpa, ou de censura. Bem apresentada, excedendo até a modestia das revistas anunciadas como populares, tem cenários agradáveis e apreciável guarda-roupa, desenhado por Laciart Neves e executado por Paiva, tudo muito de acreditar o bom gosto de Rosa Mateus. E muito de elogiar é o ar moderno de Charles que, de regresso da América, trouxe novos bailados, merecendo destaque um que justificou espontaneos e repetidos aplausos às raparigas do Maria Vitória e ao seu ensaiador. Não puderam os autores aproveitar os méritos de tão excelente actor como Estevão Amarante, em três «rúbilas» pouco felizes, ainda que em todas seja quem é, agradável em um último numero, com Teresa Gomes, a sempre simpática e engraçada actriz que tem ainda outras intervenções felizes. Mais feliz foi Mirita, antes num numero cómico e depois num quase dramático maquinista do caminho de ferro, e ainda num muito cómico bailado com Salvador, o original actor excêntrico que animou vários momentos da revista. Carlos Leal manteve os seus bem ganhos créditos de bom «compadre», no início e no final, e no meio lá está Santos Carvalho que ontem reapareceu com sua graça peculiar, num á vontade de seriedade que resulta por contraste. Leonia marcou bem uma caricatura do fado e outros numeros cómicos, e Fernanda Baptista confirmou os seus méritos de castiça



O friso das incansáveis «girls» e algumas máscaras de intérpretes da revista

da referência a gentil Maria Brasão, a linda Aida Baptista, Helena Felix, Zeca Fonseca, o actor Celestino Ribeiro e uma parolha de baile, Linda Rosa-Carlos Coelho que gostaríamos de ver mais.

Credite-se ainda a Charles e às «girls» e «boys» um bailado final, acompanhado no «acordeon» por António Mestre.

António Cruz, autor declarado da revista, se não desintegrou o átomo, nem achou novas armas no quadro internacional, nem mesmo no nacional, conseguiu algumas explosões de riso muito de agradecer nos tempos que correm. Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre escreveram musica alegre, popular, por vezes muito feliz. A primeira sessão acabou quase á uma hora, pelo que se recomendam alguns cortes que contribuirão para aligeirar a revista que, repetimos, está bem apresentada, e bem representada, e muito bem bailada, condições estas que a habilitam a um bom êxito de primavera, se não verão.

R. P.

Ópera lírica

«Tosca», no Coliseu

A «Tosca», de Puccini, mas cantada por Adriana Guerrini na protagonista, e com Beniamino Gigli no papel de «Mario Cavaradosi», levou-nos novamente ao Coliseu.

Tivemos, de facto, um espectáculo de excepção categoria. Desde a primeira até á ultima cena, tudo foi modelar de parte dessas duas celebridades. O 1.º acto, contudo, não tinha ainda nada para nos deixar espantada; as intenções bem observadas e a exactidão dos desenhos não poderiam tornar transcendente uma musica que não o é e uma situação dramática que está ainda na fase preparatória. Mas, no 2.º acto, o caso mudou de figura, e ficamos gratos a Gigli pela sua valorização de cenas que, habitualmente, ou passam despercebidas, ou são tolasmente exageradas. Todo o acto foi um primor de equilíbrio, de intensidade dramática sem quebra dessa coisa deliciosa que é o bom gosto; e as mesmas palavras se podem aplicar a Guerrini. O que lhe falta em esbelleza fica completamente relevado pelo lindíssimo timbre da sua voz, de agudos purísimos, e pela sua arte cénica, que já tinhamos admirado rasgadamente na sua «Butterfly». A cena da morte foi quase sublime—e convém associar ao sucedido o barítono Ettore Nava, que talvez não esteja completamente de saúde, mas que é um artista e cantor que suporta sem desnível a colaboração com Gigli e Guerrini. No 3.º acto, no espaço de poucos minutos, Gigli fez uma transição de canto a meia voz e de canto amplo que no seu género é um prodígio, tal a riqueza de colorido que obtem, tanto na doçura como na exuberancia. Mas Guerrini ainda nos levou mais longe, pela renovação de interesse que a sua musicalidade soube emprestar, com ideal naturalidade, ás famigeradas melodias.

As segundas partes Mário Zorziotti, Aristocantadeira, já com seu publico. Merecem ain-

de Baracchi, Miro Lozzi e mesmo Michele Cazzato esmeraram-se. O maestro Edmondo de Vecchi já não carece de mais elogios. A orquestra é que lá teve as suas desigualdades.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

Em 1 de Março de 1826, nasce o escritor teatral Joaquim José Amaya; em 1877, nasce a actriz Rosa Matos; em 1833, nasce o poeta e dramaturgo Luís de Campos; em 1907, com a peça «Não apertem a tarracha», imitação do francês, estreia-se no teatro do Príncipe Real o escritor teatral Lino Ferreira; em 1913, publica-se, em Lisboa, o 1.º numero da revista «Teatro»; em 1919, estreia-se no D. Maria a peça «D. João III», tradução de António Sacramento; em 1930, no teatro-cine S. Luís, primeira representação da revista «Chegou o Vasco», de José Gafhardo e Vasco Santana; em 1935, morre o actor Delmiro Rego.

Atrás do reposteiro

E' depois de amanhã que se inaugura uma nova temporada de «Os Comediantes de Lisboa», com o novo original «Noé Voltou ao Mundo», de João Villaret e «Ribeirinho», que também entram no desempenho com Lucília Smões, Hortense Luz, Eunice Muñoz, Assis Pacheco e José Amaro.

Seis das peças que a companhia Aura Abranches representará em Lourenço Marques, no Teatro Manuel Rodrigues, são: «Frei Luís de Sousa», «Espelho de Três Faces», «O Grande Amor», «Rosário», «Feitiço» e «Tio Rico».

Trabalha no próximo dia 3, na Emissora Nacional, o tenor Loubet Bravo.

Estreia-se brevemente uma nova artista de nome Fernanda Maria.

O actor Reginaldo Duarte declinou um convite para participar num filme em virtude de partir no dia 7 contratado para Lourenço Marques.

—A Sociedade Brasileira de Autores Teatraes enviou um telegrama ao dr. Octávio Mangabeira, governador da Baía, apeloando no sentido da construção de um teatro digno das tradições daquele Estado. Desde o incêndio do Teatro S. João, a cidade do Salvador tem-se ressentido da falta de casas desse género. O telegrama, com várias considerandos, é assinado por Luís Iglesias.

—Foi convocada para o próximo dia 29 a assembleia do Sindicato dos Músicos.

—A distribuição do «Trovador», que hoje se canta no Coliseu, é a seguinte: «Leonora», Carla Castellani; «Assucena», Maria Benedetti; «Inês», Gabriella Galli; «Manrique», Raffaele Lagares; «Conde de Luna», Carlo Tagliabue; «Fernando», Bruno Sbalchiro; «Ruiz», Miro Lozzi.

—Ontem, no Coliseu, o empresario Ricardo Covões foi alvo de uma entusiastica ovação do publico, no final da opera «Rigoletto», cujo espectáculo foi dedicado aos leitores do «Diário de Notícias».

Os mais celebres artistas líricos

Hoje, a imortal ópera «Trovador», em récita unica, com a diva Carla Castellani e o grandioso tenor Raffaele Lagares, no Coliseu. Amanhã, primeira de «Traviata»



A prima-dona Carla Castellani, a voz es-tremecente da paixão

Finalmente, o publico vai satisfazer a sua expectativa. Cantase hoje, no Coliseu em récita unica, a imortal ópera «Trovador». Nenhuma como esta tem uma tradição de beleza, de romantismo e de emoção no nosso publico. E' a opera apaixonada, em que o amor se diviniza, cheio de idílios, de trenos sublimes, de lances supremos. Verdi imprimiu-lhe todo o fogo do seu genio. O Coliseu apresenta-a, num formidável elenco, com quatro divas da sua companhia de divos. Carla Castellani, a querida prima-dona, a voz poetica da opera, com o seu mundo emocionante de notas, sempre bela e arrebatadora. Carlo Tagliabue, o primeiro barítono do século, garganta de bronze e de ouro, de notas sublimes, de uma potencia assombrosa. Maria Benedetti, meio soprano, de carmes ardentes, em estrofes de cristal. Raffaele Lagares, o tenor do amor, de voz refulgente, incendiada pelo calor da paixão. O publico pode ter a certeza que vai ouvir, como nunca o seu querido «Trovador». Rege o ilustre maestro Edmondo de Vecchi. Os mais baratos preços, para todo o publico.

Amanhã, «Traviata», em récita unica, com o notável soprano ligeiro Marimi del Pozzo.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um filme extraordinário, que é um dos maiores exitos da actualidade mundial e o grande acontecimento da temporada: O SUBLIME AVENTUREIRO. A história dum homem audacioso que lutou contra o Mundo... e venceu! Tem duas criações admiráveis dos grandes artistas: Rex Harrison e Maureen O'Hara.

A urbanização da Beira

(Continuação da pag. central)

—As soluções indicadas no projecto não acarretarão ás finanças municipais encargos incomportáveis?

—Os projectos de urbanização nunca se elaboram para execução total em prazo curto. No caso particular da Beira nem seria praticamente possível realizar simultaneamente as obras de transformação e renovação previstas. Calcula-se que será necessário um período de 30 anos para que o projecto aprovado tenha plena e total execução. Deixe-me dizer-lhe, de resto, que a Câmara considerou metódicamente as obras a realizar. É certo que se afastaram soluções mesquinhas, remendos de emergência, tendo sempre presente, como linha geral orientadora dos planos traçados, as vastas possibilidades de desenvolvimento que a cidade oferece. Mas previu-se, com possível rigor, as receitas a obter pela execução dos aterros ou seja a parte mais dispendiosa do projecto.

—Os pantanos a aterrar, por virtude da urbanização, ocupam uma grande área?

—O alargamento da cidade só é possível pelo aproveitamento dos terrenos baixos que a rodeiam, fazendo desaparecer, ao mesmo tempo, os focos de insalubridade que os charcos representam. O volume do aterro previsto na zona sudoeste aproxima-se de 6 milhões de metros cúbicos, o que permitirá a utilização para fins urbanos duma área superior a dois milhões de metros quadrados. A receita com a venda de lotes de terreno para construções será suficiente, em face de estimativas bem fundamentadas, para fazer face á despesa a efectuar. Não foi de animo leve que se fixou a área necessária ao alargamento da cidade. Fizemos estudos para calcular, com a possível precisão, a população em 1970. As conclusões obtidas permitiram fixar o numero de hectares bastantes para o alojamento, até áquella data, dos habitantes de várias raças que constituem a população da Beira.

—Já principiou a execução do projecto?

—Sei que ele se encontra em poder da Câmara da Beira, juntamente com o despacho do sr. ministro das Colónias que o aprovou. Dizem-me que as construções de novos edifícios só são autorizadas desde que obedecem ao traçado marcado para os arruamentos.

«Quanto aos aterros, o Município dispõe de recursos financeiros, desde 1942, para os realizar em grande parte. Reflito-me a um empréstimo gratuito de 20.000 contos que, para esse efeito, se deve á iniciativa do distinto ministro de então, dr. Vieira Machado, cuja visão rasgada e clara sobre os largos horizontes da Beira constitui mais uma afirmação do seu profundo conhecimento dos nossos problemas coloniais. Tais trabalhos só não foram iniciados em virtude dos respectivos concursos públicos terem ficado sempre desertos e não ter sido possível adquirir o material necessário para os executar por administração directa, consequência das dificuldades levantadas pela guerra. Mas, como já acentuei, o estudo da urbanização da Beira relacionava-se estreitamente com outros problemas de interesse vital para a salubridade da população e conforto dos seus habitantes. Não basta traçar novos alinhamentos de ruas, criar perspectivas, atender razões de ordem estética, extinguir os pantanos, garantir as condições de alargamento da cidade. Impõe-se, ao mesmo tempo e com igual decisão, promover o abastecimento de água, eliminar o primitivo sistema de esgotos que ainda existe, resolver o escoamento das águas pluviais, substituir as velhas geradoras da central eléctrica, frequentemente avariadas por já terem excedido o limite máximo duma duração normal. Não me é possível, nesta rápida palestra, a'arguar-me em considerações sobre cada um desses momentosos problemas. Dir-lhe-ei que todos eles foram submetidos ao estudo metódico de técnicos competentes, dentro das directrizes que a Câmara tinha previamente estabelecido. Estão prontos os projectos para drenagem de esgotos e escoamento de águas pluviais, e deve funcionar dentro em breve uma nova estação geradora de energia eléctrica, adquirida na Suíça para a instalação da qual foi construído um magnífico edificio. A rede de distribuição, parte do projecto de abastecimento de águas, iniciativa duma vercação anterior, foi adaptada ao novo traçado dos arruamentos.

—Por que espera, então, para modernizar a Beira?

—As obras projectadas representam um dispendio de bastantes dezenas de milhares de contos, o que excede, em muito, as possibilidades financeiras do Município. Só o abastecimento de água custará á volta de 60 mil contos. Perante a urgência de solucionar este problema, uma vez que o Governo lhe não conceda outro empréstimo gratuito a longo prazo, e esta seria a solução desejável, á Câmara apenas resta a alternativa de confiar a uma empresa particular o encargo de realizar as obras e abastecer a cidade durante um período de anos a fixar em contrato. Aliás, mais de uma vez tive a oportunidade de manifestar oficialmente esta opinião, a última das quais quando estive na pasta das Colónias o illustre professor dr. Marcello Caetano.

—Não é certo que a Beira reúne magníficas condições como região de turismo, principalmente aproveitada pelos habitantes da Rodésia?

—Sem dúvida. E ali que os rodesianos encontram o mar mais perto, e, quem tenha vivido por lá, sabe quanto aqueles nossos vizinhos apreciam passar na Beira as suas férias e fins de semana. Sucede, porém, que os seus modestos hotéis estão muito longe de satisfazer as actuaes necessidades da vida normal da cidade. Conseguir hospedagem é hoje uma grande dificuldade a vencer naquelas paragens. O projecto de urbanização prevê, e muito bem, o aproveitamento de uma faixa de terreno junto ao mar para criação de uma zona de turismo, com carácter de cidade jardim, refrescada pela brisa marítima e protegida, nas horas de maior calor, pelas sombras da arborização. A construção, no local para esse fim reservado, de um hotel moderno, amplo, confortável, dotado de todos os requisitos de bem estar e comodidade que os turistas exigem, é outro empreendimento a enfrentar, e com êxito garantido, tanto mais podendo ser utilizados os benefícios concedidos por uma portaria sobre a edificação de hotéis em centros urbanos das nossas províncias ultramarinas, publicada pelo sr. dr. Vieira Machado, quando ministro das Colónias.

A conclusão ás suas afirmações, o sr. tenente Dias Ferreira diz-nos ainda:

—É tudo quanto lhe posso dizer sobre as soluções preconizadas no projecto de urbanização da Beira e os problemas que foi preciso considerar e atender quando se tratou de marcar as directrizes para a sua elaboração.

A distribuição do correio na Golegã

Tem acarretado grande prejuizo ao concelho da Golegã a suspensão do transporte do serviço postal entre a estação do caminho de ferro de Torres Novas e a estação telegrafo-postal da Golegã, cujo serviço passou a ser feito através do Entroncamento pela camionagem de João Clara & C.ª (Irmãos), L.d.ª. Anteriormente, o horário estabelecia que a expedição se fizesse ás 22 horas para todo o País e ás 13 para o Norte, com recepção ás 17, ás 15 e ás 18 horas, que só era distribuída no dia seguinte.

Agora, com o transporte das malas feito através do Entroncamento, temos a expedição ás 12 horas para o Norte, ás 20 e 40 para todo o País, com recepção ás 8 e 10 e ás 18 e 15 horas.

Em qualquer das hipóteses, as distribuições começavam hora e meia depois da chegada do correio. O correio de Lisboa, que era recebido ás 15 horas e começava a ser distribuído pelas 16 e 5, chega agora ás 18 e 10, e começa a ser distribuído ás 19 e 40.

Como a correspondência é retirada do receptáculo da estação telegrafo-postal ás 20 horas, para ser repartida pelas diversas malas, só no dia imediato é possível responder ao correio que a essa hora está em distribuição, acrescentando a circunstancia de que, anteriormente, havia a ambulancia que recebia a correspondência da ultima hora até ás 22 e 30, e que foi suprimida. Muitas pessoas deixaram de fazer a expedição de encomendas postais para utilizarem a camionagem, não sendo, pois, apenas o publico a ser prejudicado, mas os próprios serviços postais.

Já por várias vezes a camara municipal, e os grêmios do comércio e Lavoura, enfim, toda a Golegã, se tem dirigido aos C. T. T., pedindo-lheque volte ao tempo antigo, em que o edificio dos C. T. T. da Golegã era um velho casarão sem condições de higiene, nem conforto e pode até dizer-se que quase não tinha empregados, e que apesar disso se recebia a correspondência a tempo e horas. Hoje, a Golegã, estando dotada com um excelente edificio dos mais modernos, tem uma péssima distribuição de correio, que tem dado origem aos mais acerbos comentários—só porque os C. T. T. não se abalançam a perder 23\$45 por dia, que tanto lhes custaria a remodelação dos seus serviços.



PUDINS...

A MARIAZINHA fala...
...e a multidão acredita...

Se A MARIAZINHA tem afirmado que os seus PUDINS são tudo quanto de melhor... (mas, muito melhor...) se tem preparado... é porque é assim mesmo. E se ainda há para aí alguém que duvide—que o experimente.

Melhor será experimentá-lo...

— Que duvidá-lo.
Há de BAUNILHA e de CHOCOLATE.
E cada um, custa 4\$00.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiróz, 26 e 28

(à Igreja do S. Domingos)

Companhia Colonial de Navegação

Vapor **BAILUNDO**

E' esperado amanhã, cerca das 8 horas

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Em cumprimento do disposto no artigo 13.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 25 de Março de 1948, na sede social, pelas 11 horas.

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto May Tola

Aproveite as férias da Pácoa para conhecer o Minho.
A C. P. e a «Wagons-Lits» dão-lhe todas as indicações para realizar um «Paseio ao Minho» cómodo e económico.

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

de Mobílias, Pratas, Quadros, Lustres, Carpettes, Jarrões de Sèvres, Cortinados, Relógios de Caixa Alta, Mapas, Roupas, Louças, etc.

Ávenida António Augusto de Aguiar, 17, 2.º, E.

HOJE, A'S 21 HORAS

POR RETIRADA DE DISTINTA FAMILIA E POR SUA ORDEM SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

TUDO O RESTANTE RECHEIO CONFORME ANUNCIOS JÁ PUBLICADOS

Esta importante almoeida é feita pela **Agência de Leilões, L.d.**

Telefones 23413 e 71017

Direcção de: **JAYME SILVA** — Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10\$00
O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... 8\$70
Album de Garicaturas, por Francisco Valença... 10\$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

BAR

PARQUE PALACIO HOTEL, é de todos o mais acolhedor e confortável, onde as pessoas de bom gosto podem passar umas horas agradáveis depois do seu jantar.

Rua Rodrigues Sampaio, 172

LEIAM O

fixe

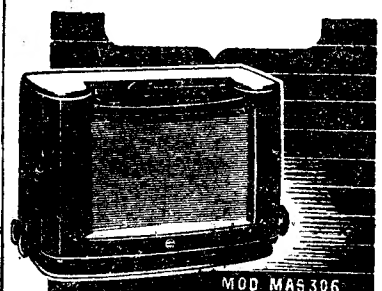
Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clínicas.

Em sua casa



a música e as vozes de todo o mundo...



COMPRE UM

Mullard

E' VERA QUE ACERTA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
COREL, L.d.

AVENIDA DA LIBERDADE-211-2.º-E-TEL. 44328

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 0 HORAS (T. M. G.)—As depressões localizadas ontem, respectivamente, a Nordeste dos Açores e sobre Alger, dissiparam-se. Assinala-se uma depressão a Nor-nordeste dos Açores que se desloca para Nordeste. Mantém-se a zona de altas pressões sobre a Península e a França, que se estende até à Europa Central e Mar do Norte.

Nos Açores o céu tem algumas nuvens e o vento é oes-sudoeste moderado. Na Madeira o céu está limpo e o vento é sueste bonançoso. No Continente o céu está limpo nas regiões Norte e central e tem algumas nuvens na região Sul; o vento é leste fraco nas regiões Norte e central e há calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL À MANHÃ
A TARDE—Na região Norte, céu com algumas nuvens, por vezes limpo; vento leste fraco a bonançoso; visibilidade boa; temperatura estacionária; ondulação oeste fraca. Na região central, céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento nordeste fraco a bonançoso; visibilidade boa; temperatura estacionária; ondulação oeste fraca. Na região Sul, céu com algumas nuvens, por vezes nublado; calma; visibilidade boa; temperatura estacionária; ondulação nula.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 20,9; mínima, 10,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,4; mínima, 7,0.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora brasileira; 20, O desenvolvimento da nossa frota mercante, reportagem dos estaleiros da Figueira da Foz; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, opereta; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 35, critica literaria; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 15, Mais uma semana; 22 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 23, music-hall; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 19 e 45, Selecções; 20, Solos; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, Variedades; 23, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo da R. R.; 20, Apologética; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Cinco minutos antes das 9; 21, Crónica de teatro; 21 e 10, Síntese radiofónica da revista Renascença; 21 e 40, Programa X; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, Miragens do Mundo; 22 e 50, Beniamino Gigli; 23, Zarzuela; 23 e 15, Composições portuguesas; 23 e 40, Orquestras modernas; 0, fecho.

B. B. C. Londres, emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; às 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfca, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grilo, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.º, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Baimão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901).

Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—O Rei do Lixo.
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—Tico-Tico.
COLISEU—A's 21 e 30—Trovador.
S. LUIZ—O Despertar.
TEVOLI—O Sublime Aventuroiro.
EDEN—O Estranho Amor de Marta Ivers.
TRINDADE—Fado.
POLITEAMA—O Homem das Sete Vidas.
GINÁSIO—As mulheres não são anjos.
ODEON e PALACIO—O Leão da Estrela.
CAPITOLIO—Pés Inquietos.
OLIMPIA—A Morte Civil.
TERRASSE e LYS—A Tia de Paris.
R. AMADORA—Tumulto Submarino.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	900\$	899\$	900\$
Consolidado 3 % T. 10	928\$	928\$	929\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.002\$	1.001\$	1.003\$
Centenários 4 %	2.216\$	2.216\$	2.217\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	960\$	959\$	961\$
Externas 1.ª série	—	—	1.890\$
Externas 1.ª carimbadas	1.691\$	1.691\$	1.693\$
Externas 3.ª série	1.875\$	1.875\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	270\$	—	272\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	1.090\$	1.080\$	1.090\$
Ultramarino op. T. p.	650\$	648\$	655\$
Portugal port. T. p.	—	1.400\$	1.410\$
Fidelidade ...	—	50.000\$	60.000\$
Mundial ...	—	1.325\$	1.380\$
Nacional ...	—	1.500\$	1.590\$
Tagus ...	—	—	2.000\$
Sagres ...	—	—	1.400\$
Agua Lisboa port.	—	166\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	167\$	166\$	168\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	156\$	160\$
Cimentos Tejo ...	—	390\$	392\$
Cimentos Leiria T. p.	333\$	332\$	333\$
Credito Predial port.	15\$	—	15\$
Gás e Electricidade cup.	181\$	181\$	182\$
Alto Alentejo cupão ...	221\$	220\$	221\$
Industrial Aliança ...	—	—	290\$
Portugal e Colónias ...	300\$	298\$	301\$
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.255\$
Colonial de Navegação	—	1.370\$	1.420\$
Portuguesa de Pesca T.p.	935\$	930\$	940\$
Portuguesa Tabacos cup.	390\$	389\$	390\$
Tabacos Portugal cupão	464\$	463\$	468\$
Cassequel ...	—	945\$	958\$
Agricultura das Neves ...	1.290\$	1.287\$	1.292\$
Agricultura Colonial ...	—	747\$	760\$
Açúcar de Angola ...	2.440\$	2.430\$	2.450\$
Buzi ...	—	191\$	192\$
Ilha do Principe ...	1.100\$	1.095\$	1.110\$
Zambézia T. de 25 ...	114\$	114\$	115\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	512\$	—
Norte de Portugal 5 %	108\$	108\$	109\$
União Electrica 4 1/2 ...	—	103\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal a bordo do «Ribeira Grande»

PORTO, 1.—A bordo do vapor «Ribeira Grande», que anteontem atracou a Leixões e que se encontra agora á descarga, foi esta manhã apanhado por uma lingada de sacos, com o peso de mil quilos, o estivador Antonio Duarte Pires, de 40 anos, morador em Peracita. A vítima foi transportada imediatamente, pelos bombeiros de Matosinhos-Leça, ao hospital da Misericórdia, vindo a falecer momentos depois de ter dado entrada na sala de observações.

Falecimentos

D. Francisca Margarida dos Santos
Na sua residência, á Rua Oliveira Monteiro, 838, faleceu hoje, com 86 anos, a sr.ª D. Francisca Margarida dos Santos, viúva. A extinta era mãe da sr.ª D. Rita Teixeira Pinto e avó do conhecido comerciante sr. Abílio Teixeira Pinto e do estudante da Faculdade de Engenharia, sr. Antonio Teixeira Pinto, proprietários das casas «Rei dos Chales» e «Sabão», ambas da Rua dos Clerigos. O funeral, a cargo da casa Xavier & Filho, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, no cemitério de Agramonte.

Alvaro de Oliveira Gonçalves Basto

Faleceu hoje, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, na sua residência á Rua dos Clerigos, 76, o sr. Alvaro Gonçalves Basto, socio da firma Augusto Basto & Irmão (Bazar Central). O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, na igreja dos Terceiros do Carmo.

O prof. Dechaume

na Federação das Caixas de Previdência

O prof. Michel Dechaume, estomatologo illustre, da Faculdade de Medicina de Paris, e desde hoje hóspede dos portugueses, visitará amanhã de manhã, a convite da Federação das Caixas de Previdência, os serviços médico-sociais daquele organismo. Será recebido na sede da federação, ás 11 horas, pelo presidente da direcção, dr. Antonio Alvim, participando na visita aos postos clínicos, cujas instalações de assistência estomatologica são das mais modernas, o presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, dr. Paiva Boléo, o director dos Serviços de Estomatologia da Misericórdia, dr. Alberto Amado e o director dos serviços daquela especialidade nos Hospitais Civis, dr. Ferreira da Costa. Estará também presente o director dos Serviços de Estomatologia dos Serviços Médico-Sociais da Federação, dr. Rui Lacerda. Ao prof. Dechaume será, depois, oferecido um almoço em Cascais.

A' noite, o prof. Michel Dechaume, que vem a Portugal realizar uma série de conferencias, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, falará na Faculdade de Medicina de Lisboa sobre «Manifestações a distancia das infecções buco-dentárias». A' conferencia, a que assiste o ministro da França, preside o prof. Henrique de Vilhena.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal

No próximo domingo, os homens e rapazes do Campo Grande realizam a sua comunhão pascal. Como preparação do acto, os srs. coronel Campos e Sousa, dr. Luis Chaves e eng.º Sousa Lobo, farão preleções na sala paroquial, nos dias 4, 5 e 6, ás 21 horas. Estas preleções são promovidas pelas conferencias de S. Vicente de Paulo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Esta madrugada os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento de fazendas do sr. José Maria, na Travessa da Trabuqueta, 41 e furtaram fazendas no valor de 10.000\$00.

AUTOMOVEL FURTADO—Queixou-se á P. S. P. José de Brito Guterres, Rua do Arco Cego, 90, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram o seu automovel, LD-12-6, no valor de 30 mil escudos, o qual se encontrava estacionado junto do Hotel Lis, na Avenida da Liberdade.

DESASTRES

ACIDENTE GRAVE—Um homem que apresenta 45 anos foi colhido por uma camioneta, em Venda do Pinheiro, encontrando-se em estado gravissimo, na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Esta manhã, foi atropelada, próximo da sua residência, por um automovel, a servicial Bernardina Perpétua, de 60 anos, Rua Maria Pia, 513, porta 8, que ficou muito contusa no ventre, pelo que foi internada na sala de observações do Hospital de S. José.

AO SAIR DE CASA—Esta manhã, quando saia de casa, foi atingido pela carga duma camioneta que ia mal acondicionada e caiu no solo, o empregado de escritório Alvaro Marques da Fonseca, de 62 anos, Rua de Xabregas, 29, 2.º, que ficou com várias contusões pelo corpo. Foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

REGIONALISMO

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro deliberou estabelecer, a favor do seu cofre de beneficência, taxas de ingresso nos bailes nocturnos, que serão grátis apenas para os sócios e pessoas portadoras do cartão de familia. Estão desde já marcados bailes para os sábados de Micaém e de Aleluia e «matinéas» para domingo, 14 e 21 do corrente.

CONFERENCIAS

No próximo sábado, ás 21 e 30, o sr. eng. J. Matos Braancamp realiza na Casa do Alentejo uma conferencia, intitulada «Bases técnicas para industrialização da agricultura e da pesca». Os cartões de admissão podem ser requisitados naquela instituição.

UM APÊLO DA CRUZ VERMELHA

às crianças portuguesas

A direcção da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa dirigiu um apêlo ás crianças portuguesas, para que contribuam para minorar os sofrimentos das pequeninas vítimas da guerra, oferecendo roupas, alimentos ou dinheiro.

VIDA ARTISTICA

Exposição Salvador

Foi hoje inaugurada, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição de aguarela do distinto artista Salvador.

Exposição Falcão Trigoso

Depois de amanhã, abre no palácio das Belas Artes, Barata Salgueiro, uma exposição de pintura do illustre artista Falcão Trigoso.

LUZ FLUORESCENTE

Não há melhor iluminação, para estabelecimentos comerciais ou industriais, desde que a sua montagem seja feita com técnica e perfeição. Orçamentos. Dirija-se ou escreva para:

ELECTRO LISBOA, LD.ª

RUA AUGUSTA, 246-248-Telefone 20568

LISBOA

PARA O DESPORTO

PARA A CIDADE

Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques, mostradores variados em embalagem em estojo original, acompanhado dum boletim de garantia.

ZENITH



ECHOPHONE

CÓMODOS NO TAMANHO MARAVILHOSOS EM APRESENTAÇÃO E CAPTAÇÃO

ÚNICOS NA CLASSE BAIXA DE PREÇOS COM

DESDOBRAMENTO DE ONDAS FACILITANDO A CAPTAÇÃO DAS ONDAS CURTAS

Mario Palau Roura

FALECEU

Adela Palau Llopert, Eva Palau Pinto Basto e marido, Carmen Roura de Palau (ausente) e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, pai, genro e filho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Mário Palau Roura

FALECEU

A Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, Ld.ª «CEL» e a SODIL—Sociedade Distribuidora, Ld.ª cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu prestimoso colaborador e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2 do corrente, pelas 11 horas saindo o préstito funebre da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

Parece que a Guatemala

chegou a preparar uma expedição
por via aérea

para invadir as Honduras britânicas

BELIZE, 1.—Informações diplomáticas da Guatemala, na semana passada, davam como muito provável uma tentativa de invasão aérea para se apoderar de Belize e do resto das Honduras britânicas.

Sabia-se que cinco «Dakotas» se encontravam num aeródromo perto da fronteira e receava-se que fossem para o transporte de tropas para o aeródromo de Belize, onde não havia força capaz de contra-atacar imediatamente os invasores. Antes da chegada, há três dias, do cruzador «Sheffield», não havia canhões nem homens equipados para defender o aeródromo. Transportando 200 homens, em viagens sucessivas, os cinco transportes aéreos poderiam rapidamente ter constituído uma força capaz de se apoderar de Belize e arredores, rapidamente e sem derramamento de sangue.

As notícias diplomáticas vindas da Guatemala diziam que o ataque se deveria realizar antes do dia de hoje, em que abre o Congresso da Guatemala. A altura dessa operação passou.

Qualquer movimento dos guatemaltecos originará imediatamente o derramamento de sangue e a violência a que eles não devem arriscar-se. Qualquer tentativa aérea sobre o aeródromo de Belize seria por certo desbaratada pelas forças britânicas que presentemente o patrulham.

A prova de que, se se planeava essa tentativa, os planos foram alterados, é-nos dada pela declaração do Governo da Guatemala de que o país deseja apresentar a sua pretensão «de maneira pacífica». Os funcionários das Honduras manifestam, todavia, confiança sobre a actual situação, mas continuam vigilantes, para o caso de o actual Governo da Guatemala ser derrubado e substituído por extremistas.

Prevê-se também outra evolução dos acontecimentos. Nos últimos dias, 150 guatemaltecos—o que representa um numero sem precedentes—solicitaram vistos de turistas para entrar na colónia. Uma vez que esse pedido é legal e lógico, os vistos foram concedidos. Todavia, há bastantes preocupações sobre se esses turistas não representarão uma «5.ª Coluna» ou uma forma de intensificar a propaganda.—(Reuter).

Julga-se afastada a hipótese de invasão pela Guatemala

BELIZE (Honduras Britânicas), 1.—A demonstração de força britânica veio prejudicar quaisquer planos que possam ter existido na Guatemala para se apoderar violentamente desta possessão—segundo se crê geralmente.

O vice-almirante Sir William Tennant, comandante supremo da estação da América e Índias Ocidentais, disse julgar não ter qualquer possibilidade séria de desembarque por mar. Uma invasão por terra teria de passar por uma estreita faixa de terreno flanqueando a estrada que liga os dois países e agora fortemente defendida pelas forças britânicas. Bem defendidos igualmente se encontram o porto e outras posições estratégicas.

O cruzador «Sheffield», arvorando o pavilhão do almirante Tennant, mantém-se de prevenção, com a aparelhagem do radar pronta, podendo mesmo bombardear o aeródromo se necessário for.—(Reuter).

Uma nota da Guatemala á Grã-Bretanha

LONDRES, 1.—(Do redactor diplomático da Agência Reuter).—Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico anunciou hoje que, na sexta-feira passada, foi entregue uma nota de protesto do Governo da Guatemala a Wilfred Gallienne, ministro britânico na cidade de Guatemala. Na nota o Governo da Guatemala protesta contra o envio dum cruzador e tropas para Belize, capital da colónia britânica vizinha das Honduras; território que a Guatemala reclama. Segundo a nota—que chegou a Londres no fim da semana e está a ser estudada—o Governo de Guatemala protesta contra o desembarque de soldados britânicos em território que considera como sendo «Belize, pertencente á Guatemala».

Consta, de origem autorizada, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, deve fazer na Câmara dos Comuns, na sessão da próxima quarta-feira, uma declaração sobre a disputa de territórios com a Guatemala. A nota do Governo da Guatemala não indica a possibilidade—ao contrário das informações publicadas na imprensa—de que esteja disposto a romper as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.—(Reuter).

Opinião de Ramadier sobre a França e a crise internacional

PARIS, 1.—Paul Ramadier, antigo presidente do Conselho, falando ontem à noite em Nice, disse que nada de bom e construtivo pode surgir da extrema-esquerda ou da extrema-direita.

Apoiando as palavras do presidente do Conselho, Ramadier disse que a situação interna da França se pode comparar favoravelmente á da maior parte dos países da Europa, menos no que respeita aos abastecimentos alimentares.

Sobre os negócios estrangeiros, disse que o golpe de estado de Praga trouxera um subito alívio, por esclarecer a espécie de «ameaça» que pesa sobre a Europa.—(Reuter).

A seca na Tunísia

PARIS, 1.—Jean Moke, residente geral francês na Tunísia, chegou hoje de avião a Paris, para conferenciar com o Governo sobre assuntos de administração. Entrevistado á chegada, disse que as secas tinham prejudicado as colheitas no Sul e no centro da Tunísia, colheitas que continuavam em perigo a despeito das chuvas que caíram nas ultimas 48 horas.—(Reuter).

Prisão de um francês que ameaçava os judeus e lhes exigia dinheiro

PARIS, 1.—A Polícia interrogou hoje Maurice Jean Henry, de 21 anos, acusado de ter enviado cartas anónimas a judeus proeminentes franceses, exigindo 20.000 francos, sob a ameaça de morte. Henry é acusado de extorsão e, segundo diz a Polícia, vai ser submetido a um exame ás faculdades mentais. A Polícia declarou que o chefe socialista, Léon Blum, antigo primeiro-ministro, foi uma das pessoas que receberam essas cartas. «Segundo a Polícia, Henry teria declarado que enviou as cartas «não para conseguir apanhar dinheiro, mas para conseguir publicidade ao seu nome». As cartas estão assim redigidas: «O senhor é judeu e nós odiámos profundamente os judeus. Damos-lhe a alternativa de escolher entre a vida e 20.000 francos. A recusa da entrega da quantia significará a morte. Vamos telefonar a perguntar a sua decisão».—(R.).

O PRÓXIMO CASAMENTO

do ex-rei Miguel da Roménia

PARIS, 1.—Interrogada durante a sua estadia em Paris, a princesa Ana de Bourbon-Parma confirmou que não acompanhará o antigo rei Miguel da Roménia na sua viagem aos Estados Unidos.

Acerca da data do seu próximo casamento, disse: «Sei que há muitas questões a resolver».

Quanto aos projectos do antigo soberano, a princesa Ana de Bourbon-Parma declarou que nada podia dizer, visto que não interrogara o rei Miguel acerca dos seus projectos imediatos e futuros.—(France Presse).

Os noivos passeiam

PARIS, 1.—O ex-rei Miguel da Roménia e a princesa Ana de Bourbon-Parma saíram esta manhã, pelas 11 horas, do Hotel Vendôme, onde a princesa havia chegado pouco antes. Foram visitar a família do príncipe Jorge da Grécia, tio da rainha mãe, Helena, e em seguida deram um passeio no Bosque de Bolonha.—(F. P.).

PORTUGAL-ESPANHA

Esplendida viagem a Madrid por 1.500\$00, com tudo incluído (viagens, hotéis, bilhete, etc.).

Outra á Andaluzia, Tanger, Marrocos Espanhol e Madrid, assistindo ao Portugal-Espanha, preço 3.950\$00. Para programas á MUNDIAL-TURISMO, L.D., R. Vitor Cordon, 12—Tel. 31915.

O ministro da Justiça da Checo-Eslováquia anunciou uma nova legislação

PRAGA, 1.—O dr. Alexey Sepicka, novo ministro da Justiça, anunciou grandes modificações na legislação do país, incluindo a criação de «Comissões de Acção da Frente Nacional» para fiscalizar a depuração na vida nacional. Disse que as decisões da Frente Nacional serão impostas aos partidos políticos e também se aplicam á vida económica. O Governo vai vigiar que sejam executadas as ordens da Frente Nacional. A lei definindo os direitos e as prerrogativas das comissões de acção será discutida na próxima sessão do Conselho de Ministros e submetida depois ao Parlamento.

Anunciando estas medidas num grande comício que se realizou em Brno, na Boémia, Sepicka declarou que nenhum antigo funcionário do Partido Socialista Popular ou do Partido Democrata Eslovaco poderia tomar parte activa na vida publica do país, enquanto não fosse «reabilitado» pela Comissão de Acção da Frente Nacional. Estes organismos têm a seu cargo a grave tarefa de depurar os partidos, afastando pessoas indígnas de colaborar na vida publica. Uma nova Constituição vai promulgar as bases da nova República Socialista. Na região mineira de Pladno, a Comissão de Acção suspendeu os advogados que, depois da ocupação alemã, defenderam os acusados de colaboracionismo ou de actividades no mercado negro.—(Reuter).

VANDENBERG S'Á CANDIDATO á presidência dos Estados Unidos?

WASHINGTON, 1.—O Estado de Nebraska inscreveu o senador republicano Arthur Vandenberg na lista das eleições preliminares para designação dos candidatos á presidência.

Há meses, Vandenberg declarou que não tencionava concorrer ás eleições e desde então não modificou a sua opinião. No dizer dos juristas, Vandenberg só poderia retirar o seu nome da lista por meio de acção judiciária, mas, atendendo a que aquele senador continua a manter o propósito de não concorrer ás eleições, o resultado da votação de 13 de Abril não será definitivo, tratando-se de simples manifestação de simpatia de que seria erróneo tirar qualquer conclusão.—(France Presse).

A questão das Falkland

Vai prosseguir a inspecção do governador Clifford

PORT STANLEY (Ilhas Falkland), 1.—Sir Miles Clifford, governador das Ilhas Falkland, deve partir amanhã no cruzador «Nigeria» para continuar a sua visita anual de inspecção ás bases antárcticas britânicas nas dependências das Ilhas Falkland.

O aviso «Snipe», que também está neste porto, regressou há uma semana de uma viagem de 6.000 milhas pelo Antártico, viagem em que Clifford visitou as posições britânicas, incluindo os territórios disputados pela Argentina e Chile.—(Reuter).

Um maestro alemão

aplaudido em Londres

LONDRES, 1.—A Imprensa publica com grande relevo a notícia do aparecimento pela primeira vez na Grã-Bretanha, depois da guerra, do dr. Wilhelm Furtwangler o celebre regente alemão que dirigiu ontem á noite a orquestra filarmónica de Londres perante uma assistência numerosa no Teatro de Convent Garden. Os jornais referem-se ás ovações entusiásticas que a assistência dispensou a Furtwangler. O jornal «Daily Mirror» dá a notícia do concerto com o seguinte titulo: «Furtwangler que estava nervoso acerca dos ingleses, foi aclamado durante 10 minutos».—(R.).

A indemnização

pedida á Austria

pela Rússia

VIENA, 1.—O ministro do Interior, Hedmer, em duas allocuções que fez ontem na Baixa Austria, reproduzidas pela Agentur, declarou nomeadamente:

—O pagamento da quantia de 200 milhões de dolares reclamado pela Rússia, como indemnização pelos haveres alemães, seria excessivamente pesado para o povo austriaco. A nossa economia não o poderia suportar no curto prazo fixado para a sua realização e teríamos de recorrer a empréstimo.

Accentuando que «esse empréstimo apenas poderia ser consentido pelos Estados Unidos, de que a Austria se tornaria por longo tempo devedora», Helmer notou que «os russos colocariam desta maneira a Austria na dependência de um Estado de que desajariam precisamente afastá-la».

Concluiu frisando o grande desejo do povo austriaco de que o tratado de paz seja assinado o mais brevemente possível.—(France Presse).

ESTÁ A ARDER NO MAR

um barco carregado de trigo

SYDNEY, 1.—Do navio de carga americano «Cecil G. Sellers»—de 7.216 toneladas—foi recebido um pedido de socorro ás primeiras horas de hoje, dizendo que se encontrava, com fogo a bordo, a 1.500 milhas de Fremantle. O capitão do navio informou que a situação era muito grave e que, possivelmente, seria forçado a abandoná-lo.

O navio de carga «John Gorrie», de 7.176 toneladas, que partiu de Fremantle e estava a caminho de Bombaim, procura alcançar o local do sinistro antes do navio em chamas ter de ser abandonado.

O «Cecil G. Sellers» transportava carregamentos de trigo e têm a bordo 36 tripulantes e dois passageiros clandestinos australianos. É da classe «Liberdade», pertence á Sword Line, de Nova York, e partirá de Fremantle com destino á França.—(Reuter).

"DE RESZKE"

Se é apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro não hesite.

Peça De Reszke. O cigarro aristocrático. Em todas as tabacarias.

IMPERIUM SAIAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527